



TERRIED

ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS DE VIDA E SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO:

REFLEXÕES DA FORMAÇÃO PERMANENTE DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

AUTOR: FELIPE COSTA DA SILVA

COAUTORA: PROF^a DR^a HELENISE SANGOI ANTUNES.
Coautora: Marta Regina Fontoura.



TERRIED

ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS DE VIDA E SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO: REFLEXÕES DA FORMAÇÃO PERMANENTE DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

AUTOR: FELIPE COSTA DA SILVA

COAUTORA: PROF^a DR^a HELENISE SANGOI ANTUNES.
Coautora: Marta Regina Fontoura.

1.ª Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Entrelaçando Histórias de Vida e Sentimentos de
Pertencimento: reflexões da formação permanente de uma
professora alfabetizadora [livro eletrônico] / FELIPE
COSTA DA SILVA, HELENISE SANGOI ANTUNES, MARTA REGINA
FONTOURA. -- 1. ed. -- Alegrete, RS : Editora TerriED,
2023.

PDF-

ISBN 9 7 8 - 6 5 - 8 4 9 5 9 - 3 8 - 5

1. Educação

CDD-370-1

23-147990

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino 610.1



10.48209/978-65-84959-38-5



www.terried.com

contato@terried.com

(55) 99656-1914

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	6
1.1 Apresentação da Pesquisa.....	6
1.2 História de Vida em Formação: Caminhos Percorridos.....	10
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS: O DELINEAR DA PESQUISA	20
2.1 Conhecendo a Colaboradora da Pesquisa.....	21
2.2 Reflexões sobre História de Vida	21
3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E INTERLOCUÇÕES.....	25
3.1 Formação de Professores: a Importância do Diálogo.....	25
3.2 Necessidades Formativas na Formação Permanente de Professores: Educar para a Humanização.....	31
4 TRAJETÓRIA FORMATIVA: UM ENCONTRO COM AS MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA DE SANTA MARIA.....	37
5 IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES DO SER E ESTAR PROFESSORA.....	61
6 TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: (RE)SIGNIFICAÇÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DOCENTES.....	74
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	87

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

1.1 Apresentação da Pesquisa

Esta pesquisa surgiu a partir da minha trajetória acadêmica, vivências que pude acessar ao longo de minha vida como estudante e pessoa humana situada no mundo. Uma vida permeada por diferentes relações humanas, as quais constituíram elementos indispensáveis para a escolha profissional como docente e como pesquisador atuante no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Inicial Continuada e Alfabetização (Gepfica/CNPq/UFSM, 2002). Portanto, a perspectiva de pesquisa visava propor a realização de um estudo que dialogasse com a trajetória formativa de uma professora alfabetizadora da Rede Pública de Ensino com a análise teórica referente às categorias de pertencimento à realidade docente: história de vida, formação de professores enquanto experiência refletida e memórias da trajetória formativa.

O desenvolvimento de diálogos enlaça a teoria e a prática, principalmente, com a relação de conceitos produzidos na academia e seu desenvolvimento na educação pública, que evidencia a práxis educadora da professora em análise da rede pública de ensino. A alfabetização pesquisada é vivida na prática, dia a dia, por alfabetizadores e alfabetizadoras pelo país; com isso trago uma proposta de estudo acerca da trajetória de uma professora alfabetizadora.

O interesse pelo tema tem sua abordagem em diversas raízes fundamentadas na vivência subjetiva, não só acadêmica, mas também no interior das instituições de ensino, principalmente tendo em vista à realização do estágio curricular, que possibilita ao discente a inserção na escola em consonância com uma reflexão acerca desta.

A partir da prática possibilitada pelo estágio e da subsequente apreciação das experiências vividas, faz-se possível a percepção do desenvolvimento de

conceitos que são analisados academicamente, bem como as dificuldades enfrentadas pelos(as) profissionais da educação para garantir que a criança desenvolva suas capacidades de aprendizagem. Como já apontado durante a especialização, alicerçado nessas vivências, compreendo “algumas lacunas no campo da formação inicial docente no que diz respeito às práticas de sala de aula e na escola de Educação Infantil” (SILVA, 2020, p. 13) e, foi nesse processo de inserção que

Percebi que, a condição de ser professor de Educação Infantil exige uma constante reflexão sobre a prática em sala de aula devido às especificidades desse nível de ensino, pois é uma fase essencial para o desenvolvimento global da criança em todos os aspectos (como, por exemplo: socioafetivo, cognitivo, psicomotor e psicológico) (SILVA, 2020, p. 13).

De mais a mais, ao longo da trajetória acadêmica, englobando graduação e pós-graduação, construí uma relação sólida e recíproca com o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização.

A escolha pelo diálogo proposto deu-se, de certa forma, através do âmago de minha participação no presente grupo e nas relações criadas a partir desta participação, possibilitando o entrelaçamento de vivências com inúmeras (os) profissionais da educação, bem como o contato com teorias referentes a temas como: pertencimento, currículo, formação, alfabetização, história de vida, etc. O grupo, dessa forma, ao possibilitar o desenvolvimento de minha formação por meio do fomento de atividades de iniciação científica, foi responsável pelo envolvimento com investigações acerca da atuação e formação de professores(as) nas áreas referentes à formação inicial, continuada e alfabetização.

A análise conceitual se faz pertinente levando em consideração que estas categorias são necessárias para compreender a atuação docente; se estas se afastam da prática, então o que teria de concreto em sua análise? Os estudos pertinentes devem ser constantemente fomentados e renovados, de forma que unem a teoria e a prática, garantindo assim a materialidade dos estudos realizados na academia e não distanciamento entre universidade e sociedade.

Ao propor um trabalho ancorado em Histórias de Vida, presencio relatos orais que presentificam o passado, revivendo-o e fomentando a reflexão sobre o mesmo. Ao tratar sobre estas, estou tratando de memórias. Histórias situadas no mundo, mas que também se encontram relacionadas com a (re)significação e a imaginação. A partir da visão de Meneghel (2007),

A história de vida devolve a palavra aos silenciosos e aos esquecidos da história e projeta uma iluminação particular ao social; elas tiram a palavra dos lugares de silêncio e rechaçam um ponto de vista enquadrado em sistemas de pensamento exclusivos, redutores e totalitários (MENEHEL, 2007, p. 119).

Desse modo, a proposição de uma pesquisa voltada às abordagens (auto) biográficas é importante ao passo que possibilita ver o docente como sujeito de uma história que difere de outras, subjetiva e ancorada no tempo-espço vivido pelo próprio sujeito. Ao praticar o ato de relatar, por sua vez, o docente reflete tanto sobre sua vida pessoal quanto profissional, (re)significando-a e compreendendo-a de distintas formas a cada rememoração.

Por meio deste estudo, pretendo compreender como a história de vida de uma professora alfabetizadora da Rede Pública de Ensino influencia em sua prática pedagógica, levando em consideração seus apontamentos provindos do campo da memória.

Mediante o exposto, a pesquisa está estruturada de forma que no primeiro capítulo apresentamos a introdução e justificativa da pesquisa; posteriormente, apresento minha História de Vida, história essa que contempla minha formação permanente e justifica, a partir da formação inicial, o interesse na elaboração deste estudo, bem como os objetivos e o problema de pesquisa.

No segundo capítulo, sob o título “Caminhos metodológicos: o delinear da pesquisa”, busco discutir e definir a metodologia e os caminhos percorridos nesta investigação, a qual se constitui como uma abordagem qualitativa de pesquisa, que abre espaços para uma investigação flexível cujo intuito é de aproximar-me cada vez mais das singularidades e das vivências. A metodologia ancora-se no

entendimento das histórias de vida enquanto processo metodológico, pressupondo abordagens ligadas à docência e aos fios que conduzem esses conhecimentos com base em narrativas, anseios e considerações de uma história de vida movimentada pela docência. Nesse contexto metodológico, destaco, como instrumento de coleta de informações, a utilização da entrevista narrativa para reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva da professora alfabetizadora.

O terceiro capítulo, com o título “Formação de professores alfabetizadores: desafios e interlocuções”, procura aprofundar sobre a formação permanente de professores; necessidades formativas na formação de professores com base nos estudos de Paulo Freire e outros autores.

No quarto capítulo “Trajetória formativa: um encontro com as memórias de uma professora alfabetizadora de Santa Maria”, refletimos e revivemos momentos da história de vida de uma professora alfabetizadora de Santa Maria, participante da pesquisa rememorando e compartilhando momentos importantes vivenciados em sua trajetória profissional, tanto na formação como na prática e desafios que a levaram à construção de sua identidade profissional, comprometida com a cidadania e democracia.

O quinto capítulo intitulado “Identidade docente: reflexões do ser e estar professora”, procuramos buscar nas narrativas e memórias da personagem de pesquisa a importância de tornar-se professora alfabetizadora, suas experiências diárias no espaço escolar alfabetizador, seu olhar em relação à alfabetização e seus alunos.

No sexto capítulo “Transformação social: (re)significações a partir das vivências docentes”, referenciamos as narrativas e memórias da personagem de pesquisa sobre a transformação social presente na história de vida vivenciadas por meio da prática de doar, de partilhar e compartilhar aos alunos possibilitando aos alunos transformar seus sonhos em realidade, conhecendo e vivenciando novos saberes em busca de melhor sua vida.

Deste modo, esta pesquisa apresenta considerações e contribuições relevantes sobre a história de vida de uma professora alfabetizadora e sua prática pedagógica dentro do contexto escolar e para outros pesquisadores da temática.

1.2 História de Vida em Formação: Caminhos Percorridos

Para iniciar esta pesquisa, apresento algumas passagens importantes de minha trajetória de vida pessoal e de pesquisador. Considero que os caminhos que percorri até o momento foram, e são decisivos na minha escolha profissional, entrelaçam ao objetivo da pesquisa e demais elementos.

Eu, Felipe Costa da Silva, sou natural do município de Santiago, RS. Desenvolvi toda minha formação na Educação Básica em instituições públicas de ensino, escolhi o Curso de Pedagogia porque sempre cultivei um sentimento especial pelo ofício de ensinar, por compreender a profissão de professor como uma ponte interessante e significativa que viabiliza transformar a realidade de sujeitos que acessam a escola e, portanto, encontram-se em percurso de formação. Acredito que a escola e a educação podem fazer a diferença na vida das pessoas.

Imagem 1- Início da vida escolar em 2002 na escola Cristóvão Pereira em Santiago RS



Fonte: Arquivo Pessoal:

Esta foto refere-se à época do início da vida escolar e a minha professora alfabetizadora chamava-se Professora Maria Aparecida Nunes Azzolin, como carinhosamente era conhecida na escola. Neste sentido, a passagem desta época oportunizou o fortalecimento pelo pertencimento à educação pública.

Levando essa compreensão em conta, no ano de 2015 ingressei no curso de Pedagogia da UFSM. No desenvolvimento do curso de licenciatura, busquei me envolver e participar ativamente do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA), tendo a oportunidade de ser bolsista de iniciação científica envolvendo-me com investigações acerca da atuação e formação de professores. Do mesmo modo, tive a oportunidade de participar de várias disciplinas que contribuíram muito para minha formação, as que mais me chamaram a atenção e interesse foram as disciplinas de Alfabetização, Leitura e Escrita.

As fotos do meu arquivo pessoal registram algumas passagens importantes deste período, em especial a minha inserção no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA), sob a liderança da Prof.^a Dr.^a. Helenise Sangoi Antunes e vice-liderança a Prof.^a Dr.^a. Débora Ortiz de Leão. As fotos também registram a minha formatura no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria.

Imagem 2 - Formatura Curso de Pedagogia (UFSM) com familiares, alunos e professores



Fonte: Arquivo Pessoal

Imagem 3 - Formatura do Curso de Pedagogia (UFSM) com familiares e amigos.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Imagem 4 - Reunião do GEPFICA.



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 5 - Momentos importantes na minha formação inicial.



Fonte: Arquivo pessoal

O envolvimento nessas atividades foi fundamental para melhor compreender as teorias e as práticas em educação, bem como provocou-me muitas reflexões sobre a prática educativa e a realidade das escolas da rede pública de ensino. Mas, foi durante o estágio curricular, em uma Escola Municipal de Educação Infantil, que tive a oportunidade de vivenciar toda a dinâmica de uma escola, de seus agentes e atores.

A foto a seguir registra um momento feliz ao lado das crianças da Educação Infantil. Momento que marcam a memória e que são lembrados com saudades.

Imagem 6 - Estágio curricular na Educação Infantil.



Fonte: Arquivo Pessoal:

Logo, a qualidade das intervenções e interações que o professor estabelece, são elementos que dão condições para que a criança desenvolva suas capacidades de aprendizagem. Todavia, percebi que havia algumas lacunas no campo da formação inicial docente no que diz respeito às práticas de sala de aula e na escola de Educação Infantil. Lacunas referentes às demandas que aparecem

no trabalho e que muitas vezes não vivenciamos no curso, como por exemplo: como organizar e definir estratégias pedagógicas frente às dificuldades escolares, demandas administrativas e pedagógicas e, uma complexidade de ordens advindas dos alunos da escola, equipe gestora e dos professores.

Ao longo do meu estágio curricular do Curso de Pedagogia, inserido em uma escola de Anos Iniciais, onde a partir das práticas pedagógicas, percebi o envolvimento da gestão com as estratégias pedagógicas que mencionei acima.

Imagem 7 - Estágio curricular no ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal.

Nesse sentido, o meu entendimento sobre essas questões foram me causando inúmeras dúvidas sobre os processos democráticos nos quais estamos inseridos. Até que ponto existe democracia? Será que nossos alunos sabem o que é democracia? Essas questões foram me instigando a pensar as reuniões pedagógicas da Escola e entender que a infância é uma etapa de ensino rica e precisa ser explorada de forma prazerosa. Em relação à democracia, Maturana (2011) afirma que é essencial para o educando, pois ele compreende melhor sua natureza e sua

convivência perante os demais. Para o autor, a democracia seria uma “cunha que abriu uma fenda em nossa cultura patriarcal”. Por meio dessa abertura pode emergir novamente, em nossa vida adulta, o emocional infantil matrístico que estava oculto” (MATURANA, 2011, p. 90).

Nesse período, em que estive na escola, participei de todas as reuniões pedagógicas e foram dessas reuniões que emerge minha curiosidade em pesquisar a Educação Infantil e a gestão escolar em um curso de Especialização em Gestão Educacional de uma Universidade Pública. Lembro-me que, as reuniões eram pautadas pela escolha das Professoras, cada semana uma levava uma pauta a ser discutida e a coordenadora pedagógica mediava as questões que surgiam com estudo prévio do assunto deliberado.

No decorrer do texto encontra-se a sequência de fotos que registram a minha defesa pública da monografia intitulada: “Entrelaçando histórias de vida e o sentimento de pertencimento: reflexões de uma coordenadora pedagógica sobre as ações da gestão escolar”, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Débora Ortiz de Leão.

Imagem 8 - Defesa da Especialização em Gestão Educacional.



O cartão de defesa de monografia apresenta uma layout organizado. No topo, há uma barra com três elementos: à esquerda, uma fotografia de uma girassol; no centro, o brasão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o ano 1960; e à direita, o logo do GEPECA (Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional). Abaixo desta barra, o título da monografia é exibido em letras azuis e maiúsculas: "ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS DE VIDA E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO: REFLEXÕES DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA SOBRE AS AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR". Logo abaixo, o nome do autor, Felipe Costa da Silva, é apresentado. Na base do cartão, a composição da banca examinadora é listada à esquerda, e a data e o horário da defesa, 15 de Dezembro de 2020 às 09:30, são indicados à direita, juntamente com a plataforma de realização, o Google Meet.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS DE VIDA E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO: REFLEXÕES DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA SOBRE AS AÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

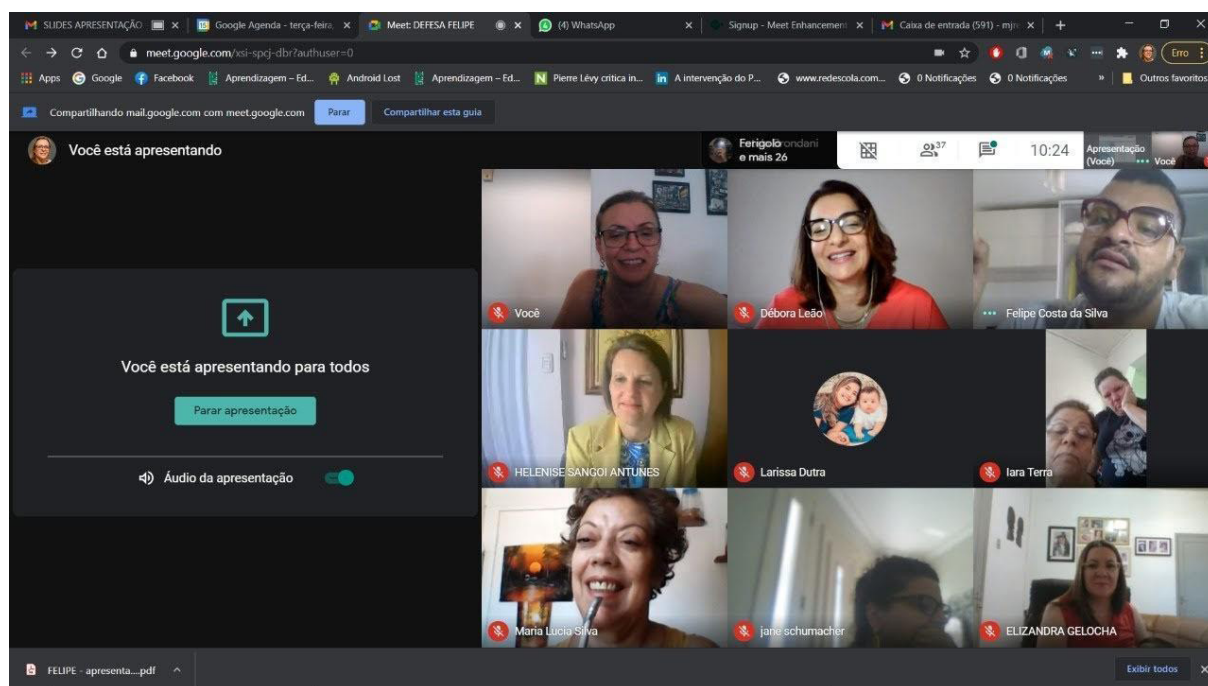
Autor: Felipe Costa da Silva

Banca Examinadora:
Débora Ortiz de Leão, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)
Helenise Sangoi Antunes, Dra. (UFSM)
Jane Schumacher, Dra. (UFSM)
Elizandra A. N. Gelocha, Msa

15 de Dezembro de 2020 às 09:30
Via Google Meet

Fonte: Arquivo Pessoal.

Imagem 9 - Defesa da Especialização em Gestão Educacional



Fonte: Arquivo Pessoal

Inquietava-me essas situações e eu me questionava durante as atividades do estágio, quais eram as causas dessas problemáticas e como buscar soluções individuais e coletivas para essas situações? Algumas dessas preocupações foram apontadas nas reuniões de professores da escola, nas quais, entre outras demandas, referentes à rotina escolar, a coordenação pedagógica mostrava que os contratemplos vivenciados na instituição têm vários responsáveis, não sendo exclusividade da escola e nem de seus sujeitos.

Nesse contexto, comecei a ver o trabalho da coordenação pedagógica por diferentes ângulos, pois seu trabalho além do administrativo, financeiro, envolvia outras tantas funções e atribuições como a de melhorar as práticas dos professores na formação continuada da escola. Levando isso em conta, e considerando que “ao pensar em melhorar a qualidade da educação não podemos apenas analisar a parte pedagógica, curricular e estrutural” (SILVA; LEÃO, 2018, p. 78), devemos compreender a complexidade da gestão da educação democrática, com vistas a construir conhecimentos aprofundados e mais elaborados em comunhão com os

professores, assim estabelecendo temas de estudo e integração para dialogarem em seus espaços formativos.

Por essa razão, o meu interesse de realizar a pesquisa compreender como a coordenação pedagógica oportuniza a formação continuada a partir de sua história de vida e pertencimento à escola, tendo como *lócus* as reuniões pedagógicas de uma escola pública de Educação Infantil do município de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul (RS).

A escolha da linha de pesquisa LP1: Docência, Saberes e Desenvolvimento Profissional deve-se ao objeto de pesquisa ser a atuação e as ações da coordenação pedagógica em relação à formação continuada de professores em Educação Infantil em seu local de trabalho. A busca por possíveis respostas sobre a atuação da coordenação pedagógica contribuem para estudos e reflexões que fomentem a significação e a consolidação da gestão democrática, como um dos principais fatores para que se alcance uma educação pública de qualidade.

Nesse sentido, tornou-se relevante construir compreensões mais aprofundadas e amplas sobre as demandas da formação continuada de professores de Educação Infantil e as formas como a coordenação pedagógica articula essa formação na escola, tendo em vista que este é um âmbito de práticas e conhecimentos em construção. Assim, a pesquisa realizada correspondeu à possibilidade de ampliar as discussões relacionadas à atuação da coordenação pedagógica que precisa de elementos para revelar e destacar sua importância no trabalho educativo empreendido na escola e, que reverbera na sociedade.

Portanto, as repercussões deste estudo sobre a atuação da coordenação pedagógica na formação continuada de professores de Educação Infantil podem desencadear ações sobre o ensino e a atuação dos professores, pois se vinculam às questões sociais, políticas e econômicas de uma sociedade.

Partindo da minha história de vida pessoal, de pesquisador e novamente me encaminho para um novo desafio de pesquisador, apresento os objetivos desta pesquisa.

Objetivo Geral

Compreender como a história de vida de uma professora alfabetizadora da Rede Pública de Ensino influencia em sua prática pedagógica, levando em consideração seus apontamentos provindos do campo da memória.

Objetivos Específicos

- Conhecer a história de vida e trajetória de uma professora alfabetizadora da Rede Pública de ensino;
- Compreender como as relações entre memórias da trajetória formativa influenciaram na prática pedagógica dessa professora.
- Perceber como sua trajetória formativa auxiliou na construção de sua identidade, comprometida com a cidadania e a transformação social.

Diante das diversas demandas existentes sobre o tema, realizamos a pesquisa, que procura responder a seguinte questão: Considerando o campo da memória, como a história de vida de uma professora alfabetizadora da Rede Pública de Ensino influencia em sua prática pedagógica, comprometida com a transformação social?

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS: O DELINEAR DA PESQUISA

Neste capítulo, buscamos uma metodologia que contribuísse para a compreensão do processo investigativo da pesquisa, a fim de amparar teoricamente os objetivos do estudo, por meio dos aportes metodológicos. Trata-se de uma pesquisa com abordagem de cunho qualitativo, vinculado às histórias de vida e a prática de uma professora alfabetizadora da rede pública de ensino, do município de Santa Maria (RS).

A metodologia desta proposta ancora-se no entendimento das histórias de vida enquanto processo metodológico, pressupondo abordagens ligadas à docência e aos fios que conduzem esses conhecimentos, tendo como base as narrativas, a partir de uma história de vida fortalecida pela docência e pela esperança. Para Freire (1992, p. 5) “[...] a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor, sem esperança e sem sonho. A esperança é necessidade ontológica; a desesperança, esperança que, perdendo o endereço, se torna distorção da necessidade ontológica”. Freire (2018, p. 15) lembra que a esperança é um “imperativo existencial e histórico, mas é preciso integrar à esperança a consciência e a ação crítica, pois sozinha não ganha a luta e sem ela a luta fraqueja.”

A partir disso, buscar-se-á realizar uma análise qualitativa baseada em relatos orais de uma professora alfabetizadora da rede pública de ensino, compreendendo sua trajetória e instigando questionamentos acerca de sua autoformação profissional. Com base no método aqui exposto, visa-se impulsionar a abertura de um espaço viável à expressão da docência, a fim de que esta possa expressar-se, construindo contribuições, baseadas em sua trajetória, sobre formação e (auto)formação de professores, de modo que se faça possível a rememoração, presentificação e reflexão.

Abraão (2001) afirma que ao entender a metodologia como um processo de memórias de suas práticas escolares, delineia-se o autoconhecimento de si mesmo no processo de formação pessoal e profissional. Esse processo investiga inúmeras possibilidades de construção de um espaço que respeite, entenda e lute pela liberdade humana. As histórias de vida são vistas pela sociedade, assim, como um modo de entendimento das formas de docências e seus pares.

A metodologia aqui escolhida tem como proposta aprofundar o estudo dos sentimentos que se ligam à docência, de modo que percebamos a finalidade da pesquisa desses contextos tão influentes e emergentes em nossa sociedade.

2.1 Conhecendo a Colaboradora da Pesquisa

A colaboradora desta pesquisa é uma professora alfabetizadora/anos iniciais da rede municipal e estadual, do município de Santa Maria/RS, com 25 anos de experiência no ensino público. Para conhecer melhor a professora da rede estadual e municipal, realizei várias visitas em sua residência para realizar as entrevistas narrativas, mas muitas vezes foram momentos difíceis, pois a professora estava sempre resolvendo algum problema com alunos que estavam com dificuldades de ter o que comer e vestir e outros com conversas pelo telefone com os pais sobre a aprendizagem de seus alunos. Neste sentido, o objetivo geral é compreender como a história de vida de uma professora alfabetizadora da Rede Pública de ensino influencia em sua prática pedagógica, levando em consideração seus apontamentos provindos do campo da memória.

2.2 Reflexões sobre História de Vida

Com base na proposta de pesquisa apontada e na respectiva metodológica cabível a esta, estima-se analisar a partir do trabalho idealizado as seguintes categorias: trajetória formativa, identidade e transformação social. Ao longo do

desenvolvimento deste projeto de pesquisa evidencia-se alguns autores e autoras que formam o cerne teórico.

Segundo Josso (1999), os procedimentos de histórias de vida articulam-se a dois tipos de objetivos teóricos:

[...] um projeto de deslocamento do posicionamento do pesquisador, mediante um refinamento de metodologias de pesquisa-formação articuladas à construção de uma história de vida. Esse refinamento visa a diferenciar melhor as modalidades e os papéis desempenhados no processo, as etapas e os projetos de conhecimento específicos para a pesquisa-formação. De outra parte, as contribuições do conhecimento dessas metodologias ao projeto de delimitação de um novo território de reflexão que abarca a formação, a autoformação e suas características, assim como os processos de formação específicos com públicos particulares (JOSSO, 1999, p. 14-15).

Portanto, a importância metodológica reiterada pela autora em relação à história de vida compreendendo um campo subjetivo de investigação e aberto a constantes reflexões. Leva-se em conta que o campo referente à história de vida é permeado pela memória - conceito a ser discutido no decorrer do referencial apontado - a qual, ao ser invocada, fomenta um processo de reflexão e (re)significação, ampliando ainda mais o campo da história de vida que ao ser autorreferenciada pelo sujeito, pode orientá-lo para a prática docente.

Outro aspecto importante sobre história de vida diz respeito a sua riqueza em permitir que o sujeito fale, à medida que rememora, conte sua posição em relação a outras pessoas, fatos, sentimentos e emoções pelas quais vivenciou e passou no decorrer de sua vida profissional. Nesse sentido, a pesquisa narrativa tem elementos que visam a fortalecer o estudo desta proposta, tanto a narrativa como a memória são consideradas fundamentais. Segundo Antunes (2005)

A retrospectiva histórica acima justifica a importância de investigar, através das fontes orais e históricas ainda existentes, a história das mulheres e a relação com a profissão de professora, buscando adentrar nesses universos para desvelar uma parte significativa dessa história. São resquícios de um passado não tão remoto que precisa ser descoberto e conhecido para questionar mitos existentes em relação à profissão de professor. (ANTUNES, 2005, p. 104).

As fontes históricas a serem estudadas e pesquisadas são ferramentas importantes para o pesquisador, pois considera a compreensão do presente por meio do passado, principalmente em relação à história de vida da profissão de e sua trajetória na formação continuada.

Segundo Antunes (2007, p. 89) “São inúmeras as lembranças que necessitam ser conhecidas para que se possa, realmente, compreender o universo de formação no qual os professores estão inseridos e o sentido que ser professor assume no decorrer da carreira docente”. Dessa forma, os processos de formação continuada e o sentimento de pertencimento estão ligados à escola e às histórias vividas pelo professor, vinculados à formação profissional, aos avanços e melhorias presentes no contexto da educação.

Conforme Nóvoa (1993, p. 20), cada estudo “é único e possui uma configuração própria, esboçando, de maneira singular, condições referentes à investigação, ação e formação”. A história de vida realça a heterogeneidade da docência, auxiliando a evidenciar as diferenças que compõem a realidade docente. Ainda que inúmeros estudos sobre histórias de vida já tenham sido realizados, cada um, novo ou antigo, traz distintas preocupações metodológicas, realidades, construções subjetivas sobre formação e autoformação, não constituindo, por si só, o esgotamento de uma área.

Ao narrar a sua história de vida a outrem, de acordo com Abrahão (2006, p. 150), “o sujeito revela e reflete acerca do sentido da sua vida, tendo em vista que as memórias afetivas estão presentes nos mais diversos contextos relacionados com as vivências diárias, tanto pessoais, quanto profissionais”. A partir do processo de rememoração é desencadeado o “tripé” da memória, baseado na significação, reflexão e (re)significação, como podemos ver no seguinte trecho:

[...] o ato narrativo se estriba na memória do narrador e que a significação que o narrador deu ao fato no momento de seu acontecimento é ressignificado no momento da enunciação desse fato, em virtude de que a memória é reconstrutiva, além de ser seletiva, mercê não só do tempo transcorrido e das diferentes

ressignificações que o sujeito da narração imprime aos fatos ao longo do tempo [...] (ABRAHÃO, 2006, p. 151).

Em relação à estruturação desta dissertação, infere-se que a história de vida está ligada diretamente com nossos costumes, rotinas e momentos que vivenciamos também no espaço escolar, condicionando processos construtivos que se desenvolvem e se reforçam nesse espaço, por exemplo; valores, expectativas e crenças. Esses momentos vivenciados na escola, condicionam-nos a um pertencimento que produz características pedagógicas que se aproximam e se diferem entre si, formando a heterogeneidade do trabalho pedagógico do professor.

Nesse sentido, percebe-se que a história de vida do professor se evidencia e se constrói com vivências, práticas, emoções e de se sentir parte integrante do espaço escolar, transformando e participando ativamente na mudança da prática profissional. Todavia esse desenvolvimento não se dá de um momento para o outro, mas é um processo de construção e reconstrução singular e diferenciado.

No entanto, percebe-se acima apontamentos que dão base à trajetória profissional do educador. A partir da incitação da rememoração e da narração tem-se o objetivo de desencadear a narrativa de sua trajetória de vida e, com isso adentrar num processo de constante formação. Para Marquezan (2015, p. 85) “envolve narração, tomada de consciência de si mesmo e das memórias dos processos de viver, das influências contextuais, sociais, psicológicas e culturais”, ainda menciona que “[...] [res]significam as memórias das ações e acontecimentos vivenciados em diferentes tempos e espaços”.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E INTERLOCUÇÕES

Os técnicos preocupam-se incessantemente em reformar os programas, sem desconfiarem de que os programas não são tudo e que não contém o essencial. Se o objetivo de qualquer educação é realmente uma busca de humanidade, a luta pela vida pessoal, é claro que a preocupação pelo todo deveria ter absoluta primazia sobre os pormenores. (GUSDORF, 1995, p. 15.)

3.1 Formação de Professores: a Importância do Diálogo

A formação permanente de professores sempre foi um foco de discussão nas esferas brasileiras, vista como programas participativos, tendo o educador como um sujeito ativo e protagonista, que compartilhe seus conhecimentos e encontre novas experiências para o processo ensino e aprendizagem. Para isso, o professor precisa de uma formação permanente, mais flexível, que disponibilize ao mesmo, espaço para refletir e trocar experiência com seus pares.

Nesse sentido, buscou-se referenciar sobre a temática da pesquisa “Entrelaçando histórias de vida e sentimentos de pertencimento: reflexões da formação permanente de uma professora alfabetizadora”, com subsídios dos livros escritos por Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* (1996), *Pedagogia do Oprimido* (1987), *Pedagogia da Esperança* (1992), entre outros.

No livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), Paulo Freire, traz reflexões acerca do sujeito inacabado e da necessidade de reconhecimento (segundo o autor, próprio da experiência vital, gerador da dialética e da esperança). Este, por ser incômodo, é fruto de uma constante busca do sujeito consciente de seu inacabamento, de forma autônoma. Ainda a partir de Freire (1996) é com a conscientização - natural de seres que se percebem inacabados - que se constitui a curiosidade epistemológica, ponto gerador de conhecimento e constituidor do permanente

processo social de busca do ser que se percebe inacabado. Enquanto seres éticos, somos os que traímos a nossa própria ética, pois somos responsáveis pelo que fazemos e falamos, assim como agimos perante a sociedade.

Nesta perspectiva, o educador tem como principal papel o de conduzir o educando à construção de novos conhecimentos, respeitando o seu saber e fundamentando as bases da educação nas experiências, assim como a autonomia, a dignidade e a identidade do educando. Quando podamos o educando, sufocamos a curiosidade que vem a gerar novos conhecimentos, pois permite ao sujeito histórico e coletivo acessar aos caminhos da sua autonomia.

Nota-se que Freire (1996), utiliza as bases do materialismo histórico-dialético para pensar teórico-metodologicamente o ato de educar, considerando problemas práticos da realidade e evidenciando questões reproduzidas pelo sistema. No segundo capítulo do livro, o autor baseia-se na dialética para pensar a educação, considera a práxis como fundamental para a formação do educador, que possa transformar a realidade e não adaptar-se às injustiças que nela estão presentes. Assim, o educador precisa ter posição política que favoreça a dignidade para exercer a prática educativa.

Conforme estudos de Freire (1996), ensinar exige alegria e esperança: alegria para a alteridade educativa e a esperança para que a natureza humana seja um ímpeto para um ser que se considera inacabado. O amanhã não é algo acabado, sempre há esperança de que tudo pode ser diferente e melhor, a reflexão crítica e a (re)significação são passos que levam à autonomia, construindo a trajetória de cada educador.

Diante do exposto, com a construção teórica do tema abordado no decorrer da dissertação, busca-se fazer juz à constante necessidade de estudo sobre as histórias de vida dos educadores, compreendendo como parte semelhante e formadora do profissional da educação e constituidora de sua própria trajetória profissional. Quando utiliza-se a memória sobre acontecimentos, estimula-se a

reflexão e a (re)significação, desencadeando o processo de autoformação profissional, constituindo a forma crítica e a vivência.

Em relação à formação permanente, um dos aspectos importante é o diálogo, pois refletir a prática pressupõe a presença constante do diálogo, da dialogicidade. Conforme Freire (1987), um diálogo que não se converte no falar por falar, mas um diálogo impregnado de reflexão e transformado em ação, um diálogo que é práxis, pois o diálogo ausente de reflexão não transforma a realidade, não denuncia o mundo, mas se traduz, apenas, em um diálogo vazio.

Neste sentido, o diálogo para Freire (1991) é uma condição imprescindível para uma educação problematizadora e verdadeiramente libertadora que só se efetivará a partir de uma relação dialógica entre educadores e educandos. Freire (1991) destaca ainda:

A priorização da “relação dialógica” no ensino que permite o respeito à cultura do aluno, a valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão de mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores. Esta proposta é muito séria e muito profunda porque a participação do aluno não deve ser entendida de forma simplista. O que proponho é um trabalho pedagógico que, a partir do conhecimento que o aluno traz, que é uma expressão da classe social à qual os educandos pertencem, haja uma superação do mesmo, não no sentido de anular esse conhecimento a outro. O que se propõe é que o conhecimento com o qual se trabalha na escola seja relevante e significativo para a formação do educando (FREIRE, 1991, p. 82-83).

Nesse sentido, o autor afirma que o fazer pedagógico do educador precisa considerar o que o educando traz consigo mesmo, vivências e experiências advindas do contexto que ele vive.

Para tanto, a relação dialógica requer a interação e mediação entre educador e educando, no qual o educando seja estimulado a participar, a se colocar no processo educativo, que sua fala seja uma conquista, que a fala do educador não seja única e exclusiva dele. Para Freire não é individualidade, mas coletividade, encontro entre os sujeitos, momento de práxis, não apenas de impor a fala ou a

escuta “o diálogo é este encontro de homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 1987, p. 45).

Em relação à formação permanente, Freire (1991) ainda contribui para a desconstrução de uma educação antidialógica, construindo um trabalho que priorize a relação dialógica, contribuindo para a transformação das práticas pedagógicas tradicionais. A relação dialógica proposta por Freire implica coletividade, interação e respeito aos saberes de educadores e educandos.

O diálogo na formação permanente, fomenta a coletividade, pois é o momento que o educador tem para sobre as suas dificuldades de sala de aula, refletir suas práticas entre pares e buscar soluções para os problemas encontrados. É um momento de troca, de compartilhamento entre os/as educadores/as (FREIRE, 1991).

Percebe-se que a sociedade tem presente como concepção de que diálogo é um ato somente de falar e ausente na prática pedagógica, já na visão freireana, o diálogo é uma dinâmica onde possa-se ouvir e ser ouvido, não uma mera conversa, desprovida de ação, não sendo vista como ausente de reflexão, mas como forma de usar a palavra para transformar a si e ao meio em que está.

Deste modo, a ausência de diálogo vem desde a nossa colonização em que éramos dominados pelos colonizadores que exerciam o poder de forma centralizada e verticalizada exercendo um poder opressor sobre a vida de todos (FREIRE, 1967).

Segundo Freire (1967), para exercermos a democracia precisamos da mediação da educação para a práxis (ação–reflexão–ação), uma educação problematizadora, que conduza à participação, uma educação que não ofereça apenas conhecimentos superficiais da realidade, mas que leve a sociedade a se aprofundar em novos conhecimentos.

Como educadoras e educadores, não podemos nos eximir de responsabilidade na questão fundamental da democracia brasileira e de como participar na busca de seu aperfeiçoamento. Como educadoras e educadores, somos políticos, fazemos política ao fazer educação. E se sonhamos com a democracia, que

lutemos, dia e noite, por uma escola em que falemos aos e com os educandos para que, ouvindo-os, possamos ser por eles ouvidos também (FREIRE, 2009, p. 96).

Nesta perspectiva, a escola é um espaço de mudança e a formação dos educadores precisa acontecer por meio do diálogo, responsável pela transformação da sociedade, uma sociedade com cidadãos críticos e participantes na transformação. De acordo com Freire (2009), isto se verifica no processo de formação de educadores, onde as políticas e programas de formação funcionam como pacotes que são impostos aos educadores de forma autoritária, desconsiderando seus saberes, sua capacidade de criar, de se colocar.

Num contexto transformador, a formação do educador precisa ser vista como um processo permanente permeado pelo diálogo. Um diálogo que considere o professor enquanto sujeito, que lhe permita não só escutar, mas ser escutado, uma formação que tenha como ponto de partida a realidade dos educadores. Para Freire (1987):

A existência, porque humana, não pode ser muda silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo (FREIRE, 1991, p. 82-83).

Nesse contexto, pode-se afirmar que o educador pode ser visto como um profissional num processo de formação que é permanente, um sujeito que está inserido no mundo, num mundo real, concreto, um ser de práxis para o qual existir significa realizar a dialeticidade entre ação e reflexão que é o fundamento da práxis e neste sentido transformar a realidade, sair da alienação e assumir seu compromisso enquanto sujeito (FREIRE, 1979).

Freire (1982) descreve a educação como uma relação de interação entre pessoas, como um ato de amor, de coragem, que se fundamenta e se nutre no diálogo, na discussão. Ser ouvido e ter voz, constitui-se no diálogo, ato de trocar e experienciar novas ideias, o que ainda não presenciamos no contexto da educação, impedindo a transformação das muitas realidades sociais no Brasil.

Conforme aponta Freire (1994), a educação é vista como um ato político que não funciona sozinha, percebe-se que ainda há educadores que não vivenciam a educação como um ato político, negando a finalidade do processo educativo. Para isso acontecer, os educadores precisam respeitar as individualidades de cada educando, assim como o contexto sociocultural e econômico em que vive, compreendendo a atividade de ser livre, de poder modificar o lugar que vive para o que desejar, sentindo-se parte integrante de forma crítica e produtiva, percebendo-se como sujeito e não um mero objeto de uma sociedade excludente.

A concepção de formação permanente para Paulo Freire (2012), demanda o exercício de “escuta atenta” por parte de todos os sujeitos envolvidos no processo formativo, extrapolando o simples ouvir, é uma atitude a ser construída entre pares, problematizando suas práticas essenciais à proposta de educação que se quer. Para o autor, problematizar é promover o distanciamento crítico que permite ver além das aparências, romper o cotidiano e construir um novo olhar sobre o objeto de conhecimento, permitindo que o educador avance na compreensão do contexto em que vive. No entendimento do autor, o espaço-tempo da formação de professores é um contexto teórico apropriado para o exercício da curiosidade epistemológica, pois permite tomar distância do contexto concreto para objetivá-lo, analisar teoricamente o que nele se realiza (FREIRE, 2012).

Nessa perspectiva, na concepção freireana a formação permanente exige o diálogo, pois torna o ambiente educacional em um ambiente participativo, democrático e de construção do conhecimento, com isso supera os modelos de formação impostos pelos governos e por muitas escolas.

Batalha (2017, p. 72) sugere que os professores estejam preparados para criar e construir alternativas metodológicas que tornem os processos de ensinar e de aprender expressões mais intensas de desejo e de reconstrução contínua, além de se sentirem valorizados como pessoas e profissionais. A autora ainda coloca que:

Conhecer o processo de formação do professor, pelo relato (auto)biográfico, é abrir espaço para que esse profissional compreenda desejos, entraves, avanços, escolhas, rupturas e continuidades, que foram constituindo-o como professor, através da reflexão sobre esse processo. (BATALHA, 2017, p. 192).

Portanto, na organização da formação permanente a escola precisa conhecer as histórias de vida do educador, por meio dos relatos (auto) biográficos de cada um, possibilitando assim conhecer os desafios e vivências da prática pedagógica, pois a memória e as lembranças vividas e construídas pelos educadores ao longo do processo educacional contribuem para uma formação efetiva e de transformação do espaço escolar e da sociedade.

3.2 Necessidades Formativas na Formação Permanente de Professores: Educar para a Humanização

Vimos no capítulo anterior, a formação permanente centrada no diálogo entre pares, pautada em questões que perpassam o cotidiano escolar e o conhecimento que o educando tem, que são vivenciadas pelos envolvidos no processo educacional. Nesse sentido, as necessidades formativas são fatores importantes para os programas de formação de professores, são aquelas que incluem as vivências e os anseios expressos no trabalho docente. Por meio da escuta ativa dos educadores constroem-se os processos formativos que realmente alcançam os anseios dos envolvidos e compreendem os diferentes fenômenos que acontecem na sala de aula.

Assim sendo, as necessidades formativas e a busca pelo desenvolvimento profissional, segundo Marcelo García (2009, p. 71), são:

Um processo em longo prazo, que integra diferentes tipos de oportunidades e de experiências, planejadas sistematicamente, de forma a promover o crescimento e desenvolvimento profissional dos professores, através de uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções.

Nesse sentido, para o desenvolvimento profissional do educador há a necessidade de formação que tenha como foco a troca de ideias e de experiências, mediadas pelo diálogo com o objetivo de solucionar ou amenizar os problemas reais das práticas de sala de aula.

Marcelo García (1999) coloca que a formação de professores precisa atender às necessidades formativas dos docentes, atingindo as demandas pessoais e profissionais, com base nas necessidades e interesses advindas da sua profissão, que sejam adaptadas ao contexto educacional e que seja um momento de escuta e de questionamentos de suas práticas pedagógicas.

A compreensão das necessidades formativas dos professores estão vinculadas aos interesses e conhecimentos que os educadores têm em relação às suas diferentes concepções de educação, essas necessidades surgem das relações complexas entre o cognitivo e o afetivo. Portanto, os programas formativos precisam ter como objetivo, a respeito da natureza de novas exigências do trabalho profissional, a reflexão da prática com perspectivas teóricas, proporcionando o questionamento sobre a sua própria prática.

Conforme Martiniak (2015), sobre os programas de formação continuada:

Enfatiza-se ainda, a parceria estabelecida com a universidade e as redes particulares de ensino na busca de encontrar alternativas para redimensionar a prática educativa e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Esta relação caracterizou-se como espaço importante para o desenvolvimento profissional dos professores, tanto das universidades como dos que atuam na educação básica, ao estabelecer diálogos que permitiram repensar a formação inicial e direcionar a continuada para as necessidades da escola pública. (MARTINIAK, 2015, p. 32)

A formação continuada acontece efetivamente na relação de diálogo entre os pares, pois estes momentos e alternativas são importantes para o desenvolvimento profissional dos educadores e para a melhoria na qualidade de ensino.

Para Imbernón (2011, p. 86), “o professor é sujeito e não objeto de formação”, para o autor a formação é o espaço de reflexão sobre sua própria ação, onde se discute as necessidades formativas de quem está atuando dentro de sala de aula

e descobre-se a sua relação entre o contexto social e escolar com sua trajetória de vida profissional, não se pode separar formação permanente das políticas públicas que estão presentes no trabalho docente.

Se queremos que tal formação seja viva e dinâmica, além de útil, é claro, devemos uni-la a uma carreira profissional ou a um estatuto da função docente que inclua incentivos profissionais e promoções, verticais em diversas etapas e horizontais em uma mesma etapa, e que recompense ou, ao menos, não castigue aqueles que se dedicam mais para um melhor funcionamento das instituições de ensino e de sua prática docente, não apenas de forma individual, mas, também, coletivamente. (IMBERNÓN, 2010, p. 45).

Imbernón (2010, p. 56) afirma que “para realizar uma formação das situações problemáticas, deve-se partir das necessidades reais, e a estrutura escolar deve contemplar a participação dos indivíduos”. Nesse sentido, a formação de professores se efetiva quando há a participação efetiva dos educadores, pois eles são os sujeitos que fortalecem as relações entre pares com reflexões e compartilhamento de suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, segundo Canário (2005, p. 9-10) o processo formativo deve ter como foco a “formação centrada na escola”, com isso a organização da formação permeia a reflexão dos próprios processo, pois o autor pontua que “a possibilidade de valorizar o contexto de trabalho do professor como formativo, levando em conta a dimensão coletiva da aprendizagem”, por meio da realização de trabalho coletivo.

Outro autor com a mesma perspectiva é Nóvoa (2002, p. 36) que tem como concepção dos professores com profissionais ativos e crítico-reflexivos:

Os professores não são apenas consumidores, mas também são produtores de materiais de ensino; que os professores não são apenas executores, mas também são criadores e inventores de instrumentos pedagógicos; os professores não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos reflexivos. (NÓVOA, 2002, p. 36).

Os educadores são sujeitos críticos e reflexivos, capazes de transformar o espaço escolar por meio da formação permanente, pois influenciam o contexto,

assim há uma melhora no seu desenvolvimento do profissional para a sua prática pedagógica de sala de aula.

Entende-se que a formação permanente de professores se constitui por meio de discussão e reflexão sobre os desafios e as vivências que o educador enfrenta no processo educacional na busca de soluções para os problemas enfrentados e compreender o seu trabalho pedagógico por meio do diálogo.

Nesta perspectiva, infere-se que a escola tem papel efetivo na organização da formação permanente de professores, pois cria e define ações para as necessidades formativas para o planejamento e troca de experiências que impactam no desenvolvimento profissional. Assim, é preciso construir a formação de professores a partir da ação reflexiva do próprio grupo de educadores da escola sobre as suas necessidades formativas, com a problematização e investigação da prática pedagógica para qualificar a dinâmica escolar.

Conforme Imbernón (2009, p. 61), é importante “conhecer, compartilhar e ampliar metas de ensino e as informações de cada um sobre determinado assunto”. Portanto, a escola é o espaço mais propício para troca de ideias e experiências, por meio do diálogo e das discussões entre pares, influencia e norteia a formação permanente.

Uma das necessidades formativas presentes na escola é a construção de uma formação pautada na humanização que valorize os conceitos importantes e éticos que constroem uma sociedade mais justa e igualitária. Sobre isso, Paulo Freire (1988) afirma que por meio da humanização o ser humano é considerado um ser que está sempre em constante busca de auto realização e crescimento.

Com os estudos de Freire (1988), compreende-se que a desumanização do sujeito é um grave problema, que requer uma atenção especial no contexto em que estamos inseridos.

Pois bem; se falamos da humanização, do ser mais do homem – objetivo básico de sua busca permanente – reconhecemos o seu contrário: a desumanização, o ser menos. Ambas, humanização e desumanização são possibilidades históricas do homem como um ser incompleto e consciente de sua incompleti-

cidade. Tão somente a primeira, contudo, constitui a sua verdadeira vocação. A segunda, pelo contrário, é a distorção da vocação (FREIRE, 1969, p. 127).

Portanto, a humanização está intrínseco no ser humano, valoriza-o como parte integrante do todo e a formação de professores precisa ter um olhar sensível em considerar as experiências que o educando tem quando inserido no espaço escolar, assim como o educador tem conhecimento para discernir quais metodologias são significativas para que o processo ensino e aprendizagem se efetive.

Ainda Freire (2007, p. 22-23) afirma que sobre educação permanente:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Segundo o autor, todos os sujeitos envolvidos no processo educacional estão em permanente formação nos diferentes momentos da história e dos espaços da existência, pois reflete sobre sua ação e participação no processo de produção de conhecimentos na relação com os outros.

Nesse sentido, Freire (1996) refere-se à profissão docente como uma esperança de um mundo melhor:

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar. (FREIRE, 1996, p. 103).

Ter esperança move a profissão de docente que tem nas mãos o poder de transformação e de ensinar o caminho da autonomia e a formação permanente,

concebida por Paulo Freire, demanda o exercício da “escuta atenta” por parte de todos os sujeitos envolvidos no processo formativo.

Considerando os desafios enfrentados pelos educadores em relação à formação permanente, destaca-se a importância do diálogo e da escuta para se pensar em uma formação que proporcione aprendizagens significativas para o desenvolvimento profissional e a para a realização do trabalho pedagógico, é o que está presente nos referenciais brasileiros sobre a formação de professores:

Promover a formação de professores na perspectiva do desenvolvimento profissional exige das Secretarias de Educação um papel de articulação de ações de formação desenvolvidas por diferentes instituições formadoras, criando assim um sistema que garanta sentido, organicidade e continuidade entre elas (BRASIL, 2002, p. 242-243).

As políticas públicas de valorização profissional e salarial, são aspectos vivenciados no contexto escolar, assim como a disponibilidade do educador de participar de formação permanente, levando-o a ficar à mercê de metodologias impostas por governos que não têm como prioridade a educação. Nesse sentido, a importância dos processos formativos deve ser baseada no diálogo, que tenha estratégias que em novas práticas pedagógicas, bem como políticas que venham ao encontro da profissão.

4 TRAJETÓRIA FORMATIVA: UM ENCONTRO COM AS MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA DE SANTA MARIA

Neste capítulo, refletimos e revivemos momentos da história de vida de uma professora alfabetizadora de Santa Maria, participante da pesquisa rememorando e compartilhando momentos importantes vivenciados em sua trajetória profissional, tanto na formação como na prática e desafios que a levaram à construção de sua identidade profissional, comprometida com a cidadania e democracia.

Nesse sentido, a partir da análise da narrativa da entrevistada, refletimos sobre as seguintes categorias: trajetória formativa, identidade e transformação social.

Iniciamos a narrativa apresentando nossa personagem de pesquisa Marta Regina Fontoura, professora alfabetizadora da rede de ensino estadual e municipal de Santa Maria, nasceu em Agudo – RS, tem dois filhos e um neto. Atualmente, mora em Santa Maria, mas residiu por muitos anos na sua cidade natal. Seu processo de alfabetização aconteceu na sua cidade natal, numa escola particular, como narra:

Meus pais eram empregados, com pouco estudo, ou quase nada, pois não tiveram a oportunidade da escolarização, por isso sempre me incentivaram a estudar. Não havia escola pública perto de casa, somente uma escola particular, minha mãe conversou com a diretora, que era professora da 1ª série dá possibilidade de conseguir uma vaga. Consegui uma bolsa de estudos, pois não tinha condições financeiras de pagar. Foi quando comecei a estudar, lembro da professora ser sempre muito estúpida comigo, pois era filha de pessoas pobres e preta, na concepção dela. Exigia muito, ensinava de forma bem tradicional, por meio da cartilha. Aprendi a ler e escrever facilmente, mas tive algumas dificuldades, que superava sozinha. Estudei até a 4ª série, nesta escola particular, o que me fez ter um desejo imenso de um dia ser professora “dos pequenos”, ensinar de forma diferente, com amor e respeito. Depois fui para escola pública, onde me senti realizada, professores que interagiam e ensinavam com amor, reforçando o desejo de ser professora. (FONTOURA, 2023).

Segundo Antunes (2010, p. 36), a “lembrança da primeira professora, para uma alfabetizadora, faz com que muitos elementos significativos do processo de ser e torna-se professor sejam recordados e refletidos”, neste momento a professora da rede estadual e municipal rememora o seu início como discente, vivendo emoções escondidas na sua memória.

Imagem 10 - Caminhos percorridos pela professora da rede estadual e municipal para a escola Agudo RS



Fonte: Arquivo pessoal

Nas imagens acima mostram o trajeto que a professora da rede estadual e municipal percorria para ir à escola, morava distante da escola e tinha que passar por “pinguela” e campos para estudar, conforme narrativa.

Imagem 11 - Primeira escola frequentada pela personagem - Escola D. Pedro II em Agudo RS



Fonte: Arquivo Pessoal.

Em relação a escola que frequentou no início de sua vida escolar, conviveu com crianças de níveis sociais diferentes do dela, sofreu momentos de discriminação e preconceito. Posteriormente, foi estudar em uma escola pública, onde sentiu que foi acolhida e entendida no processo de ensino e aprendizagem. Seus pais sempre buscaram envolver-se nas atividades da escola e em oportunizar que estudasse, procurando o melhor.

A professora alfabetizadora da rede estadual e municipal, narrou que nos anos 1982 a 1985, cursou 5^a a 8^a séries em uma escola pública até o 2º ano do 2º Grau (como era designado naquele ano), na cidade de Agudo, terminando seu Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa.

Nestes anos de escola, sempre tive curiosidade em saber como os professores faziam para preparar suas aulas, o que consideram no momento do planejamento, como estudavam e por que estudavam. Não me recordo de vê-los participar de formações. Lembro somente da realização do Conselho de Classe, momento em que comentavam nossas notas e sobre como iriam nos ajudar a sanar os problemas de aprendizagem. (FONTOURA, 2023).

Imagem 12 - Escola pública que a professora da rede estadual e municipal estudou - atualmente EEEB Willy Roos em Agudo RS



Fonte: Arquivo Pessoal.

Imagem 13 - Escola pública onde a professora da rede estadual e municipal terminou o Ensino Médio - EEEM Cilon Rosa - Santa Maria RS



Fonte: Arquivo pessoal

As imagens acima, a professora da rede estadual e municipal estudou e terminou sua vida escolar, passando a realizar seus estudos em escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul, uma em Agudo-RS, quando era adolescente e outra em Santa Maria-RS quando veio a morar na cidade, pois havia se casado.

Conforme narrativas da professora da rede estadual e municipal, no ano de 1991, iniciou sua vida acadêmica na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no curso de Pedagogia Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas do 2º Grau, no segundo semestre. Foram momentos de muitas aprendizagens e novos conhecimentos.

Sempre fui crítica em relação ao que estávamos aprendendo e vivenciando, percebia e questionava sobre o distanciamento entre a teoria e a prática. Naquela época, o curso não tinha ênfase na formação científica do professor pesquisador. O ensino era tradicional, mesmo falando-se em Paulo Freire. (FONTOURA, 2023).

Essa é uma questão presente nas falas de muitos professores, mas percebemos ao ouvir a professora que sua postura é de encantamento, uma narrativa percebida como um acontecimento, que envolve o espaço-tempo, vivenciando a memória que está “falando” sobre o que o sujeito viveu, articulando o passado, o presente e o futuro enquanto narra sua trajetória/histórica “a perspectiva tridimensional do tempo narrado também se apresenta no tempo pensado/vivenciado, com as ambiguidades e, mesmo, contradições no seio dessas três instâncias, passado, presente, futuro” (ABRAHÃO, 2004, p. 207).

Imagem 14 - Formatura da Pedagogia UFSM (1996)



Fonte: Arquivo pessoal

Após, sua formatura no ano de 1996, iniciou sua vida profissional em Agudo, primeiramente como professora contratada, com uma turma de alfabetização (2ª série), conforme narrativa da professora da rede estadual e municipal “fui selecionada pelo PRAD¹ em Agudo, lecionei na Barragem de Dona Francisca, turma de 2ª série. No mesmo ano, iniciei minhas atividades profissionais como efetiva em Agudo, numa turma multisseriada no interior da cidade” (FONTOURA, 2023).

¹ Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Estadual no Município – objetivo de promover a integração no gerenciamento de recursos humanos e esforços, com vistas à expansão e melhoria do Ensino Fundamental e à qualidade do Sistema Educacional, através do provimento de professores para regência de classe e servidores de escola.

Imagem 15 - Escola multisseriada na localidade de Novo São Paulo – Agudo-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Neste período, conforme narrativa da professora da rede estadual e municipal o aprendizado foi diferente:

Alguns alunos não sabiam falar em português, pois sua língua materna era o alemão, minhas aulas eram planejadas de forma diferenciada, pois precisava atender todas as turmas ao mesmo tempo, realizamos passeios a volta da escola para melhor entender conteúdos a serem contemplados. A escola funcionava muito bem, com a participação das famílias, mesmo não tendo o apoio pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, e por ser a única profissional na escola que fazia tudo, merenda para os alunos, limpava a escola, organizava a horta e os espaços. Em relação à qualificação profissional participava de projetos educacionais advindos de bancos particulares, empresas de fumo e formação continuada de professores realizados pela mantenedora do município de Agudo/RS. (FONTOURA, 2023).

Um ano depois a escola foi fechada (imagem 15) e trabalhou em outra escola municipal multisseriada, chamada Escola Municipal Felipe Camarão.

Imagem 16 - Escola multisseriada localizada na Linha Teutônia – Agudo-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Neste período, a professora da rede estadual e municipal passou sua vida profissional por muitas escolas do município de Agudo, finalizando, antes de vir a morar em Santa Maria-RS, na Escola Estadual de Ensino Básico Professor Willy Roos, onde frequentou sua vida escolar. Nesta escola, desenvolvia muitos projetos que envolviam a comunidade escolar e os alunos.

Também realizou suas atividades profissionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Totalidade 1 e 2, Alfabetização de Adultos, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Germano Poetter. Conforme narrativa da personagem de pesquisa, “os alunos desta modalidade eram pessoas religiosas e o objetivo deles era aprender a ler para poder conhecer melhor a Bíblia” (FONTOURA, 2023). Ainda a professora da rede estadual e municipal coloca que “Nesta escola, a formação continuada de professores em serviço foi proposta a partir do projeto Constituinte Escolar: momento de envolvimento e comprometimento em estudar e “ouvir” a comunidade escolar a fim de conhecermos a escola que desejávamos, com uma gestão democrática”.

Imagem 17 - Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Germano Poetter



Fonte: Arquivo Pessoal

No ano seguinte, assumiu a vice-direção da EJA, onde procurava integrar os professores com projetos de formação continuada em conjunto com a supervisora, com enfoque na vivência e na realidade dos alunos. Segundo a personagem de pesquisa, “escutamos nossos colegas professores e funcionários, buscamos realizar formações com o que nos era dito e fazíamos parcerias com instituições de ensino mais próximas, como reuniões de estudos sobre políticas educacionais, posteriormente debate sobre a escola pretendida” (FONTOURA, 2023).

O tempo foi passando e havia, conforme a personagem de pesquisa, um desejo de buscar novos conhecimentos para sanar os anseios em relação à formação de professores. Então, em 2007, a UFSM oportunizou, em Agudo – RS, cursos de especialização a distância. Cursos estes, ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), para professores e gestores de educação básica que tinham – e têm – dificuldades de acesso à formação universitária. Incentivando, assim, o desenvolvimento educacional.

Nesse sentido, para Nóvoa (2007) a história de vida tem um olhar para o professor e a possibilidade de compreendê-lo de forma diferente, pois “[...] cada

estudo tem uma configuração própria, manifestando à sua maneira preocupações de investigação, de acção e de formação [...]” (NÓVOA, 2007, p. 20).

Imagem 18 - Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (TICs) - Polo Agudo-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Segundo a professora da rede estadual e municipal, sua produção escrita no curso de especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, foi elaborando um artigo intitulado “A relação educacional do professor das escolas estaduais do município de Agudo com as Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicada a Educação”, que objetivou investigar como o professor integrava as tecnologias no contexto escolar. Os resultados dessa pesquisa demonstraram as sérias dificuldades para implantação de um trabalho pedagógico satisfatório, ficando evidenciada a necessidade de formação continuada, falta de tempo, motivação dos professores, “medo” do novo e comodismo. Posteriormente, foi tutora no Polo de Agudo, assessorando alunos do curso de Licenciatura de Sociologia da UFSM.

Com o passar do tempo, devido aos desafios enfrentados na sua vida particular, a personagem de pesquisa, vem residir em Santa Maria, onde foi desenvolver suas atividades profissionais na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio.

Período em que foi coordenadora pedagógica da escola, onde desenvolveu e participou de diversos projetos relacionados à formação continuada de professores na área da alfabetização como o Geempa², surgindo o interesse de estudar e se qualificar, participando de formações realizadas em Porto Alegre, assim como formações ofertadas em espaço diferenciado como seminários municipais, estaduais e internacionais; e na escola através de reuniões pedagógicas e parcerias com a UFSM.

Como estava na coordenação pedagógica, a personagem de pesquisa sentiu a necessidade de se qualificar na sua função. Então, participou da especialização na modalidade de Educação a distância, em Gestão Educacional. Conforme narrativa da personagem de pesquisa, realizou a pesquisa intitulada “Coordenador Pedagógico numa perspectiva democrática”, que teve como objetivo compreender a função do Coordenador Pedagógico e investigar o trabalho desenvolvido, a relevância e as atribuições do mesmo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, percebendo a importância da função do Coordenador Pedagógico na organização e efetivação da formação continuada.

A formação continuada envolve os educadores num processo constante de trocas de interações, num constante movimento assim como sua história de vida. Conforme Nóvoa (1992, p. 22).

2 Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação – tem como proposta didática pedagógica construída a partir do diálogo entre as mais bem fundamentadas teorias da aprendizagem e os mais complexos problemas de ensino-aprendizagem em sala de aula. Embasada no pós-construtivismo, definido por Piaget, Vygotski, Wallon, Gérard Vergnaud, Sara Pain e todo um conjunto convergente de elaborações da Antropologia, da Psicanálise, da Medicina, da Pedagogia e da Psicologia da Inteligência.

O espaço pertinente da formação contínua já não é o professor individual, mas sim, o professor em todas as suas dimensões coletivas, profissionais e organizacionais. A formação concebe-se como uma intervenção educativa e é solidária dos desafios de mudanças das escolas e dos professores.

Nesse sentido, o educador, muitas vezes, não tem como se distanciar do espaço escolar para repensar, investigar sua ação, na busca de organizar novas estratégias que oportunizam novos caminhos para solução dos desafios enfrentados no dia a dia da escola.

Com muitas inquietações em relação a formação continuada e a importância do coordenador pedagógico no espaço escolar, a professora da rede municipal e estadual continua suas pesquisas nesta área do conhecimento, ingressando no curso da Gestão Educacional, oportunizado pela Universidade Aberta do Brasil - UFSM.

Imagem 19 - Especialização intitulada “Coordenador Pedagógico numa perspectiva democrática” - Polo de Agudo RS



Fonte: Arquivo pessoal

Na época em que estive na coordenação pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, narra que:

Foi experiência mais significativa na qual a comunidade escolar, juntamente com a direção, sempre oportunizou e proporcionou espaço para desenvolver vários projetos que contemplaram uma Educação de qualidade e a valorização do profissional, assim como a formação continuada de professores (FONTOURA, 2023).

A escola sempre teve parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) da UFSM que organizava, planejava, efetivava a elaboração do Projeto Político Pedagógico,

O grupo contribuiu na formação de professores, funcionários e equipe diretiva, assim como nos seminários desenvolvidos para pais e alunos. A partir deste momento, desenvolvemos vários projetos pedagógicos que visam à integração entre os segmentos da comunidade escolar, elaborados com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de temas que são necessários serem abordados no cotidiano escolar. (FONTOURA, 2023)

Desde então, foram realizadas várias formações dentro do espaço escolar e produções literárias com o intuito de valorizar o fazer pedagógico. Entre eles, organizamos a publicação do livro “Desafios, na Prática Docente”³, no qual estão contidas as oficinas realizadas por profissionais da área de Português e Literatura, assim como as produções de professores e funcionários.

Para Imbernón (2004), a formação centrada na escola pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os professores. Tal paradigma, baseia-se na escola como foco do processo “ação-reflexão-ação”.

3 GUERRA, A. M. L.; FONTOURA, M. R.; VARGAS, E. S. de. **Desafios na prática docente**. Santa Maria: E.E.E.F. Marieta D’Ambrósio, 2012. 104p. ISSN: 978-8566078-00-8.

Imagem 20 - Produções literárias e formações EEEF Marieta D'Ambrósio - Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

A imagem 20 demonstra o momento em que a professora da rede municipal e estadual juntamente com colegas da EEEF Marieta D'Ambrósio divulga os projetos desenvolvidos na escola em outros municípios do Rio Grande do Sul. Ainda desejando pesquisar mais sobre a educação, principalmente na área da formação de professores, participou da especialização em Coordenação Pedagógica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o governo estadual, com a pesquisa intitulada “Implicações da Formação Continuada no Processo Educacional da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio”, o objetivo era investigar os aspectos que caracterizam o processo de planejamento e efetivação da formação continuada na escola.

Sempre procurando estar em busca de novos conhecimentos a personagem de pesquisa retorna a UFSM como supervisora do projeto PIBID, subprojeto Interdisciplinar Pedagogia/Educação Física na Estadual de Ensino Fundamental

Marieta D’Ambrósio, que tinha como objetivo trabalhar interdisciplinar a Educação Física e a Pedagogia com as turmas dos Anos Iniciais, oportunizado pela UFSM.

Segundo a professora da rede estadual e municipal

Foi um momento ímpar, pois proporcionou uma oportunidade significativa para que os alunos da graduação tivessem novas formas de inserção na escola e oportunizando a escola em ver, rever, avaliar e reavaliar a educação. Enquanto supervisora dos acadêmicos, realizei atividades de orientando e colaboração no planejamento e nas atividades desenvolvidas na escola, assim como nos estudos organizados pela coordenação na universidade. Também foi um momento de crescimento, tanto profissional quanto acadêmico, pois foi um programa que veio ao encontro do que tanto se acredita relacionar a docência não somente no momento do estágio. (FONTOURA, 2023).

Imagem 21 - Encontro com as acadêmicas do Projeto PIBID na Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 22 – Atividade de Educação Física com os acadêmicos do PIBID na EEEF Marieta D’Ambrósio



Fonte: Arquivo pessoal

Durante a supervisão do projeto do PIBID, a professora da rede estadual e municipal foram desenvolvidas diversas atividades na área de Educação Física, conforme eram discutidas nos encontros do grupo e posteriormente efetivadas com os alunos na escola.

Após participar do PIBID, em 2016, com experiência no meio acadêmico, a personagem de pesquisa decidiu participar da seleção de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, sonho realizado e mudanças em sua prática profissional que foram de suma importância para a sua profissão e para os seus desejos pessoais. A professora da rede estadual e municipal narra que:

A questão da formação continuada de professores muito me instiga e provoca sentimentos de desafio, tendo em vista as questões de como acontece a formação continuada de forma eficiente no desenvolvimento profissional do professor, que não seja mera (in)formação ou algo descontínuo. (FONTOURA, 2023).

Neste mesmo ano, a professora da rede estadual e municipal participa no Grupo de Pesquisa – Docência, Escola e Formação de Professores (DOCEFORM), coordenada pela Prof.^a Dr.^a Maria Eliza Rosa Gama e Prof.^o Dr.^o Eduardo Terrazan, projeto desenvolvido no âmbito do Centro de Educação (CE) da UFSM, vinculado ao Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura (NEC/CE/UFSM), que tinha como objetivo principal compreender o Trabalho Docente a partir do estudo sobre como se caracterizam e como se articulam os diferentes elementos constitutivos do trabalho de professores que atuam em Escolas Públicas de Ensino Médio.

Enquanto profissional, a professora da rede estadual e municipal sempre procurou participar de formações continuadas, ofertadas pela Secretaria de Educação do Estado, pela universidade e por outras instituições de ensino que interferiram no desenvolvimento profissional.

No Mestrado Profissional, realizou sua pesquisa com a dissertação intitulada “Formação continuada de professores em serviço: implicações no processo do desenvolvimento profissional”, teve como objetivo de pesquisa compreender os processos de formação continuada de professores em serviço na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, Santa Maria – RS, aspectos que o caracterizam no planejamento e na efetivação.

Imagem 23 - Qualificação e Defesa da Dissertação do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Eliza Rosa Gama.



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 24 - Defesa da Dissertação do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional com as colegas da EEEF Marieta D'Ambrósio



Fonte: Arquivo pessoal

As fotos acima, nos mostram o quanto nossa professora da rede municipal e estadual enfrentou desafios e como as pessoas estavam vivenciando e participando de suas conquistas.

No contexto descrito acima, a professora da rede municipal e estadual coloca eu “posso afirmar que minhas atividades profissionais perfazem em torno de 25 anos na docência, como professora dos Anos Iniciais, iniciando em Agudo como já citado e desde 2010 acontecem em escolas da rede de ensino estadual e municipal (2019) de Santa Maria - RS”.

Outro momento importante na minha trajetória profissional é a participação nos movimentos sindicais pela luta na qualidade de ensino e pela manutenção dos direitos da carreira do magistério público - Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) e Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria (SINPROSM). (FONTOURA, 2023, grifos meus).

Imagem 25 - Atividades sindicais do CPERS em Porto Alegre para pagamento do Piso Salarial



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 26 - Atividades sindicais no Sinprosm para cumprimento da Lei do Piso



Fonte: Arquivo pessoal

Nas imagens acima, verificamos que a professora da rede municipal e estadual sempre está engajada coletivamente na luta pelos direitos da categoria tanto municipal como estadual.

Na sequência do seu processo formativo, a professora da rede municipal e estadual narra que muitos foram os pontos positivos da participação de sua participação e que presentes na sua trajetória, um dos pontos positivos foi e é a participação no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA), sob a liderança da Prof.^a Dr.^a Helenise Sangoi Antunes e vice-liderança da Prof.^a Débora Ortiz de Leão.

Conforme narrativa da professora da rede estadual e municipal sobre sua participação no GEPFICA:

Um grupo muito ativo e com proposições bem definidas, que vem desenvolvendo ao longo dos 20 anos projetos de formação inicial e continuada de professores, histórias de vida dos professores, alfabetização, classes multisseriadas, com inúmeras produções em revistas e livros, assim como participação do grupo em instituições de ensino nos âmbitos municipal, regional, nacional e internacional, com projetos de formação de professores, Pró-letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Nos reunimos nas sextas-feiras, para organizar, planejar, estudar e pesquisar novos desafios em relação à educação. (FONTOURA, 2023).

Nesse sentido, segundo Antunes (2011, p. 31) os processos de formação estão relacionados e são produzidos através da trajetória de vida e dos percursos educativos de cada professor no decorrer da sua carreira docente.

Imagem 27 - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA)



Fonte: Arquivo pessoal

O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre formação inicial, continuada e alfabetização (GEPFICA) comemora no ano de 2023 seus 20 anos de existência na Universidade Federal de Santa Maria. O grupo atua no ensino, pesquisa e extensão, com diversos programas, a coordenadora do grupo Prof^a Dr^a Helenise Sangoi Antunes, atuou como coordenadora geral do Pnaic, um dos maiores programas de formação do Brasil e assim continuamos trabalhando na formação de professores. Salientamos que nos encontros do grupo, surgem os mais diferentes sentimentos de amizade, cumplicidade, parceria, carinho e discussões referentes

à aprendizagem e formação de professores, sentimentos de pertencimento que fortalecem os laços que unem o grupo em prol de um mesmo objetivo: conhecimento e formação de professores da educação no campo e na alfabetização.

Imagem 28 - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA)



Fonte: Arquivo pessoal

Na imagem 28, encontro da Prof^a. Dr^a. Helenise com os seus orientandos do Mestrado e Doutorado em Educação, na sua residência, pois o grupo vai além das paredes da universidade, está presente em diferentes espaços e momentos.

Imagem 29 - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA)



Fonte: Arquivo pessoal

Na imagem 29, visita e formação numa escola estadual de Val da Serra, em Júlio de Castilhos com a Prof^ª. Dr^ª. Helenise e o grupo do GEPFICA, dia que conheceram a escola, os desafios que enfrentam no espaço escolar, limpeza e organização da horta escolar.

Imagem 30 - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA)



Fonte: Arquivo pessoal

Várias são as imagens do grupo GEPFICA, a anterior mostra mais um encontro do grupo para a tomada de decisões sobre formação de professoras, educação no campo, participação nos eventos de diferentes instituições de ensino e definições de novas estratégias que venham ao encontro dos desafios enfrentados dentro da universidade.

Nessa perspectiva, professora da rede estadual e municipal narra que muitos foram e são os desafios e momentos vivenciados na vida pessoal e profissional, a qual narra que:

No decorrer de cada percurso de minha vida profissional muitas indagações surgem e inquietações também estão presentes no meu pensamento e no meu dia a dia da escola. Com tudo isso, muitas foram as pessoas que me incentivaram e acreditaram no meu potencial, então resolvi participar da seleção do Doutorado em Educação a escolha do tema “Formação continuada de professores alfabetizadores: vivências e desafios no contexto da pandemia”, projeto que desafia a minha pessoa a pesquisar mais e mais. (FONTOURA, 2023).

Nesse sentido, percebemos que a visão que a personagem de pesquisa tem sobre sua história de vida e sobre sua trajetória profissional é o que a torna como sujeito único e lhe dá ânimo e forças para seguir o seu maior desejo de ser professora, demonstrando em suas narrativas seu papel e seu compromisso com a sua escolha profissional, que o professor possui responsabilidades, não só com o ato de educar, mas também com a formação humana de seus alunos. Para Abrahão (2006, p. 154), quando “fazer surgir histórias de vida em planos históricos ricos de significado, em que aflorem, inclusive, e muito especialmente, aspectos de ordem subjetiva”.

5 IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES DO SER E ESTAR PROFESSORA

Neste momento, buscamos nas narrativas e memórias da personagem de pesquisa a importância de tornar-se professora alfabetizadora, suas experiências diárias no espaço escolar alfabetizador, seu olhar em relação à alfabetização e seus alunos. Escrever sobre história de vida, as experiências profissionais vivenciadas por meio da narrativa possibilita conhecer os sonhos, encantos e desencantos, projeto de vida da personagem de pesquisa é conhecer a si, sua formação acadêmica e sua prática pedagógica refletida no chão da escola. Segundo Freire (1993, p. 31):

É impossível levar avante o trabalho de alfabetização, separando completamente a leitura da palavra da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender “como escrever” o mundo, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e de estar em contato com o mundo. (FREIRE, 1993, p. 31)

O espaço escolar é um lugar rico de memórias, se torna um lugar de vivências e experiências profissionais, sociais e sentimentais, pois é lá que as histórias de vida dos professores se concretizam, revelam a personalidade da personagem de pesquisa que dedica anos de sua trajetória profissional, revelando uma personalidade própria. Neste lugar, a escola, que a professora se coloca como responsável por produzir conhecimentos, está ali, vivendo, falando, interagindo e observando seus alunos.

Conforme a narrativa da personagem de pesquisa Marta Regina Fontoura, foi e é no espaço das salas de aula que sua memória de experiência revive a construção do tempo passado, que suas percepções eram capazes de proporcionar enquanto professora alfabetizadora. Em sua memória, professora da rede estadual e municipal narra que:

Minha paixão pela alfabetização iniciou na EEEF Marieta D'Ambrósio, quando recebi o desafio de trabalhar com uma turma de 2º ano, momento de inquietação e medos que foram superados com a formação de professores do seu grupo de estudos, o GEEMPA. O estado tinha convênio com a professora Esther Grossi, os professores alfabetizadores da rede municipal e estadual de Santa Maria, iam a Porto Alegre ter formações diretamente com o grupo e sua idealizadora. Foram momentos significativos e de suma importância, pois vivenciamos durante uma semana, na prática e na teoria, a alfabetização, como acontecia, como os alunos aprendiam, me sentia bem e segura em levar aos meus alunos os conhecimentos vivenciados, além da troca de experiência com outros colegas do Rio Grande do Sul. (FONTOURA, 2023).

Percebemos, na narrativa da professora da rede estadual e municipal, que acontecimentos diários das formações e das práticas presenciadas entre professores contribuíram para a participação efetiva da professora de fazer acontecer diferentes ações para mudar sua prática na sala de aula compartilhando com os alunos conhecimentos enriquecedores.

Estar envolvida em cada conquista dos alunos e da escola motiva a nossa professora alfabetizadora, demonstrado na imagem abaixo, em que realizaram a conquista de harmonizar o espaço da escola com o plantio de grama, para que futuramente os alunos tenham contato direto com a natureza.

Imagem 31 - EEEF Marieta D'Ambrósio, projeto harmonização do pátio



Fonte: Arquivo pessoal

Na imagem anterior, professora da rede estadual e municipal juntamente com alunos e professora realizando a plantação de grama para organizar um espaço no qual os alunos poderiam interagir com o meio ambiente, realizar atividades lúdicas e de leitura.

Nesses movimentos de práticas do caminhar na construção de conhecimento que a memória nos permite, em uma simples curva, a personagem de pesquisa professora Marta Regina Fontoura relembra suas motivações para ser professora alfabetizadora com acontecimentos vivenciados no seu início da vida escolar, quando narra que:

Não gostava da minha professora da 1ª série porque ela me tratava com indiferença, sempre muito rígida e sem um sorriso no rosto, não deixava perguntar nada, eu tinha um medo dela que nem conseguia respirar, por isso decidi fazer diferente, ser professora de forma diferenciada, ensinando com amor e respeito às etapas de aprendizagem dos meus alunos. Que cada um tem seu tempo e sua forma de aprender, que não é com gritos e xingamentos que um aluno irá aprender. (FONTOURA, 2023).

É interessante perceber que a professora da rede estadual e municipal tem, através da identidade de si, representações particulares em práticas vivenciadas como aluna e como professora na sala de aula. A professora revive este passado pelas memórias de sua própria história vivida, momentos em que a educação era rígida, professor detentor do “poder”. A partir da narrativa que ela narra, constatamos que a percepção da subjetividade foi construída com relação às lembranças do seu passado.

Mediante a pergunta relativa à experiência de professora alfabetizadora e a representatividade desta na história de sua vida, a professora da rede estadual e municipal narra que muitos foram os desafios em relação à alfabetização, que iniciou no curso de Pedagogia, na disciplina ministrada pela Profª. Drª. Doris Bolzan, a professora Marta:

Havia falado na aula que nunca seria alfabetizadora, pois acreditava que era uma tarefa muito difícil e que poderia não atingir os objetivos propostos por essa fase, mas quando aluna percebia que precisava no futuro ser professora

nesta fase. A professora Doris disse que eu seria uma excelente alfabetizadora e que um dia iria me encontrar como professora alfabetizadora. Foi o que aconteceu, iniciei com uma turma de 2º ano, conheci a professora Esther Grossi e me apaixonei pela alfabetização, como acontece o processo e a riqueza de envolvimento com os alunos. Alfabetizar é mostrar aos alunos a importância do ato de descobrir o mundo da leitura e da escrita, é acompanhar as vitórias e os fracassos, é estar envolvido num mundo letrado, ver o brilho nos olhos dos alunos quando conquistam a magia da leitura e da escrita. (FONTOURA, 2023).

Por meio da narrativa da professora, percebemos que a fala nos remete à escolha de sua profissão em sua realização pessoal, pois se sente responsável pela construção do conhecimento de modo direto ou indireto, que sua contribuição como professora foi importante para os alunos a quem passou alfabetizando.

Imagem 32- Atividade “Hora da Leitura” com alunos numa escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 33 - Atividade “Hora da leitura” com alunos numa escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Leitura, imaginação e criatividade estão presentes nas atividades pedagógicas desenvolvidas pela professora da rede estadual e municipal, isso presenciamos nas imagens 32 e 33, onde deixa seus alunos vivenciarem um momento de interação e mediação com as obras literárias proporcionadas pela escola. Nessas imagens, a professora desenvolveu atividades da “Hora da Leitura”, alunos retiravam livros da “Mala da leitura”, realizavam a leitura nos espaços da escola, posteriormente comentavam com os colegas sobre suas leituras.

A professora da rede estadual e municipal afirma que “ser professora é tudo, é vida, é amor, eu amo minha profissão, eu amo meus alunos, eu respiro e eu sinto na pele este sentimento de pertencimento”, para a professora, não é possível separar a vida profissional da vida pessoal. A seguir, imagem da professora Marta, em aula com seus alunos realizando atividades de alfabetização.

Imagem 34 - Atividade “Receita - Docinho” com alunos numa escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Vivenciar momentos de interação com o letramento e a prática com a preparação de uma receita de Docinho, faz com que os alunos aprendam efetivamente, isso está demonstrado na Imagem 34, onde a professora realiza a atividade “Receita - Docinho”, conforme professora “organizamos os ingredientes da receita, conforme leitura realizada pelos alunos, posteriormente todos iam acrescentando os ingredientes e relatando o que estavam fazendo”.

Imagem 35 - Atividade “Piquenique literário” com alunos numa escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Outro momento significativo são as aulas proporcionadas em sala de aula pela professora da rede estadual e municipal, como verificamos na Imagem 35, com hora da leitura e imaginação, atividade denominada “Piquenique literário”, onde foi proporcionado aos alunos lanche partilhado e depois livros distribuídos na sala para que todos manuseiassem, com atividades pedagógicas que envolvem prática e teoria, como texto de receita e a preparação da receita pelos alunos. Conforme Antunes (2012, p. 143) “a construção de práticas de leitura e escrita calcadas na autonomia, criatividade, desejo de ler e escrever, especialmente desafiando os professores formadores a repensarem suas práticas pedagógicas com os professores do 1º e 2º anos do ensino fundamental”.

A representatividade da profissão nestas histórias de vida marca momentos em que o conhecimento se faz entrelaçado com o sentimento de pertencimento.

Exercer a profissão de professora é parte integrante de uma viagem que trilha para si uma rota, e que em cada parte dessa viagem, a professora tem o prazer de experimentar novos caminhos, em busca de novas descobertas que enriqueceram sua viagem, moldando vidas e espaços vivenciados.

Imagem 36 - História da boneca “Abayomi” com alunos numa escola estadual de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 37 - Plantando Girassol com alunos numa escola estadual de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Nas imagens anteriores, foram realizadas atividades para conscientizar os alunos da importância de respeitar as diferenças de cada aluno, racismo e respeito ao meio ambiente, onde foram confeccionados as bonecas Abayomi a partir da leitura da história da boneca. Em outro dia, a professora contou a história do Girassol, levou terra, potes e girassóis para serem plantados e posteriormente observar o desenvolvimento.

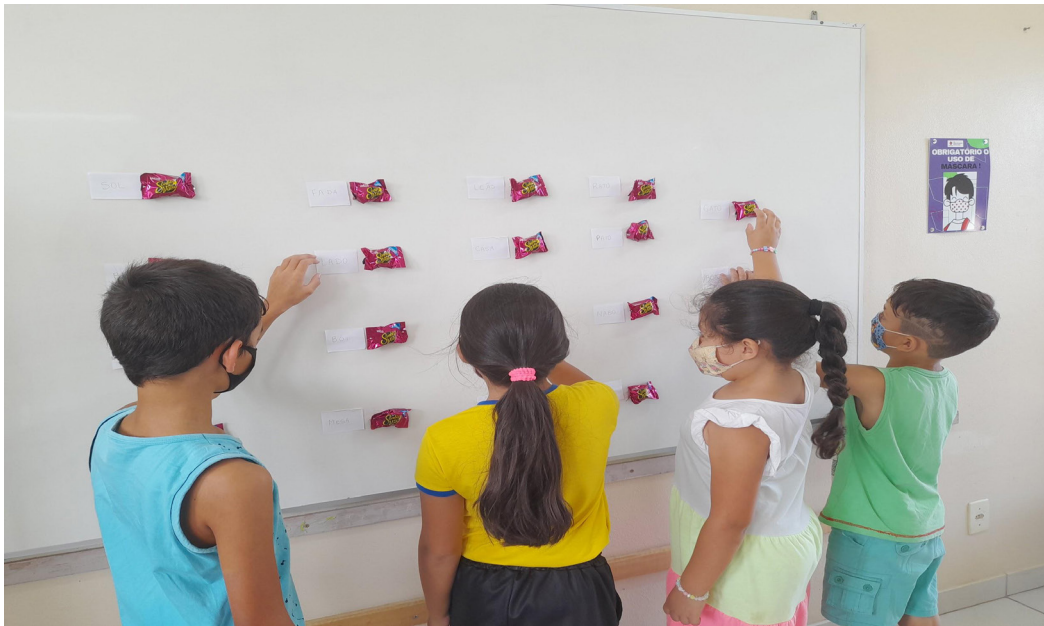
As aulas programadas pela professora fazem com que o aluno vivencie na prática o que aprendeu no contexto escrito, como observado nas imagens acima, assim como desenvolvendo atividades sobre a diversidade, meio ambiente, respeito à diversidade e sobre uma questão muito presente no espaço escolar como o preconceito e o racismo, por meio da leitura, levando os alunos a refletirem e perceberem sua importância na mudança de pensamento e ações referentes a essas questões.

Para a professora da rede estadual e municipal sua profissão está baseada em uma perspectiva que ultrapassa os limites de sua representatividade, é estar sempre se moldando às situações vivenciadas em cada momento por meio de sentimentos e experiência de vida, é ser aquilo que não está proposto no currículo oficial da educação, é ser o que a alma pode doar.

Muitas são as memórias marcadas por momentos em que as sensações se fazem múltiplas, são momentos que não podem ser apenas profissionais, pois o processo cognitivo-afetivo torna-se presente no espaço da sala de aula. Percebemos que, por meio destas memórias, que são registradas em nossas mentes, revelam muito mais que momentos, e sim sensações presentes.

A imagem a seguir demonstra a professora Marta Regina Fontoura com seus alunos, registrando um dos momentos vivenciados no passado, mas que se mantém vivo na memória presente.

Imagem 38 - Atividade “Ditado doce” com alunos numa escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Nessa imagem, a professora realizou a atividade “Ditado doce”, foi escrito no quadro palavras, em cima das palavras colou bombons, cada aluno chegava no quadro escolhia um doce, tirava e lia a palavra escrita.

Imagem 39 - Atividades lúdicas com papel jornal com alunos numa escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Acima, observamos nas imagens uma atividade lúdica com papel jornal, como: caminhar em cima sozinho e depois em dupla. Essas aulas desenvolvidas pela professora da rede municipal e estadual levam em consideração todos os aspectos cognitivos, emocionais, intelectuais e físicos dos alunos, pois leva diversão, alegria, amor e muitos doces para as aulas, instigando os alunos a cada vez mais participar das aulas.

Por meio das narrativas da professora, compreendemos que o saber da sala de aula é influenciado pelas idas e vindas da memória de vida da professora, a arte de pensar a construção do passado, atribuindo significado às vivências. Abaixo, a imagem que se segue mostra a professora Marta registrando mais uma memória juntamente com seus alunos.

Imagem 40 - “Dia do Livro Infantil” com alunos numa escola estadual de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Outros momentos proporcionados pela professora da rede estadual e municipal é o envolvimento com outras pessoas da comunidade que desenvolvam

práticas pedagógicas de leitura, imaginação e criatividade. Isso é visível nas imagens acima, onde deixa seus alunos interagirem e valorizarem as obras literárias proporcionadas pela escola. Segundo Antunes (2011, p. 58) “o mundo simbólico que a criança construiu a respeito da escola vai gradativamente sendo extinto no seu imaginário”. Conforme Antunes (2011):

Em função de minha experiência ainda que breve, como formadora, considero ser um caminho possível criar situações para que os professores em exercício ressignifiquem os espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo-lhes se apropriarem, através da memória educativa, produzindo novas significações em relação às suas histórias de vida e a sua prática docente. (ANTUNES, 2011, p. 9).

A memória da professora torna-se um arquivo de valor importantíssimo, pois demonstra o pensar da construção da escola, as mudanças e transformações possíveis no aprendizado, nas relações entre professora e de seus alunos, os modos de vivenciar todos os momentos que acontecem nas festividades e nas práticas educativas.

Imagem 41- Atividades “Confraternização com a educadora especial” com alunos numa escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 42 - “Integração das turmas no Balneário Ouro Verde com alunos numa escola estadual de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Nas imagens anteriores, foram momentos de interação com pessoas da escola, valorizando o trabalho que realizam na sala de aula. No passeio ao Balneário Ouro Verde, realizaram uma trilha com explicações sobre o meio ambiente e posteriormente os alunos realizaram um piquenique e banharam-se no rio. Segundo Antunes (2011, p. 47) “A memória docente constitui-se numa forma de conhecer e auxiliar no processo de formação inicial e continuada dos professores”.

Cada narrativa da professora da rede estadual e municipal foram fatos vividos, assim como percebemos nas imagens apresentadas no decorrer da dissertação, reafirmando na memória as experiências da história de vida, em que valores, estilos de vida e representações constituem a pluralidade das vivências. Portanto, nas narrativas das experiências vividas pela professora que o passado se faz presente, deixando o pesquisador fascinado ao ouvir e reviver a trajetória de vida que não voltam mais, mas vão dando um colorido às memórias do passado com um valor inigualável.

6 TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: (RE)SIGNIFICAÇÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DOCENTES

Neste capítulo, referenciamos as narrativas e memórias da personagem de pesquisa sobre a transformação social presente na história de vida vivenciadas por meio da prática de doar, de partilhar e compartilhar aos alunos possibilitando aos alunos transformar seus sonhos em realidade, conhecendo e vivenciando novos saberes em busca de melhor sua vida. Compreendem-se que a prática educacional escolar da professora da rede estadual e municipal está a serviço de uma pedagogia de transformação social, inspirada nos princípios do educador Paulo Freire com a ideia de que a transformação está no processo de conscientização cultural e política que está além dos muros da escola.

Imagem 43- Vivenciando momentos significativos com alunos numa escola municipal e estadual de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 44 - Vivenciando momentos significativos com alunos numa escola municipal e estadual de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Nas imagens anteriores, a professora da rede estadual e municipal estava com alguns desafios referentes à questão do racismo e preconceito, então, conforme narra: “devido aos problemas referentes à questão do racismo, convidei a Prof^a. Maria Rita Py, escritora da obra ‘Os problemas de Júnior’, para conversar com os alunos das escolas do estado e do município”. A escola é o espaço onde se desenvolve nos educandos conhecimento em detrimento da formação humana em sua totalidade.

A práxis é transformação do mundo, é conquista de sujeitos que se encontram em colaboração para exercerem uma análise crítica sobre a realidade (FREIRE, 1988).

Neste espaço, percebemos que a professora alfabetizadora entrelaça os conteúdos com pessoas da comunidade para melhor transformar a realidade em que o educando está inserido, que muitas vezes não têm perspectivas diferentes dos seus pais ou familiares. Segundo Freire, a transformação social é a (1988) “

luta pela transformação de toda e qualquer forma de opressão não será realizada por métodos educativos hegemônicos, mas ao contrário, ela será alcançada com o auxílio de processos pedagógicos democráticos”.

Neste momento, a professora da rede estadual e municipal narra que:

oportunizou diferentes momentos sociais, pois acredito que esses momentos trazem uma perspectiva nova de buscar novas formas de mudar o que pensa em relação a condição financeira e social em que estão vivenciando, percebo que eles sentem-se importantes e com os olhos brilhando percebendo que pessoas como eles alcançaram os objetivos de sair do comodismo. (FONTOURA, 2023).

Percebemos que a professora pensa numa escola humanizadora que leve em consideração todos os aspectos do desenvolvimento humano em suas práticas pedagógicas, uma escola que tem objetivos relevantes para construção e transformação humana para que os educandos sejam mais atuantes na sociedade de forma mais crítica e consciente para exercer sua cidadania, uma “educação como ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2013, p. 13).

Neste sentido, o autor Paulo Freire coloca que a escola tem possibilidades de recriar espaços diferenciados onde os educandos busquem uma escola democrática e de qualidade, com princípios voltados à Educação Libertadora, que venham ao encontro de instrumentos para a formação necessária à transformação. Na proposta de Paulo Freire, oportuniza-se objetivos de uma pedagogia e uma práxis voltada à vida.

Imagem 45 - Brinquedos doados pelo grupo Corrente do Bem a alunos da escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Proporcionar momentos como o que está na imagem anterior, com doação de brinquedos arrecadados na cidade de Santa Maria, pelo grupo “Corrente do Bem”, de doar brinquedos a crianças, encanta qualquer ser humano, pois a escola também é um espaço de doar, doar amor, doar paciência, doar alegria, doar brinquedos a quem só vê brinquedos diferentes na televisão, quando tem, ou em folhetos de loja.

Para ser educador é preciso ser um amante da vida, aquele que ama os seus educandos, que ama viver com desafios, que tem desejos e sonhos de transformar, mesmo com problemas estruturais e financeiros, ser aquele que se encanta por projetos de vida e por justiça social. Conforme Freire (1999, p. 104):

Há um sinal dos tempos, entre outros, que me assusta: a insistência com que, em nome da democracia, da liberdade, e da eficácia, se vem asfixiando a própria liberdade e, por extensão, a criatividade e o gosto da aventura do espírito. A liberdade de mover-nos, de arriscar-nos vem sendo submetida a uma certa padronização de fórmulas, de maneira de ser, em relação às quais somos avaliadas.

A escola, é um espaço de promover a liberdade, de instigar no educando a criatividade, a imaginação e a esperança de um mundo melhor, que eles podem transformar o lugar em que estão, pois não há escola separada de um contexto social, precisa desenvolver competências sociais com o tema cidadania. E a partir das narrativas da professora da rede estadual e municipal, é possível compreender o seu profundo envolvimento com as mudanças sociais, assim como a sua transformação.

Imagem 46 - Passeio de estudos no Criadouro São Brás a alunos da escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 47 - Passeio de estudos no Criadouro São Brás a alunos da escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Conforme narrativa da professora da rede estadual e municipal sobre o momento vivenciado nas imagens 46 e 47:

Durante alguns meses fiz com os alunos uma atividade sobre Educação Fiscal, confeccionamos uma caixinha para arrecadar valor para realizarmos um passeio de estudo, conforme o que arrecadarmos definiríamos o local. Eles estão felizes com a possibilidade de sair da escola e ir a algum lugar que nunca foram. Arrecadamos pouco valor, mas fui em busca de parceiros para ajudar a realizar este momento, e eu mesma também colaborei com este e o outro passeio ao cinema. Foi o objetivo que tive com eles que íamos ir nos dois passeios, e aconteceu. Todos os alunos foram nos dois passeios, estavam realizados e felizes. Até hoje lembram e perguntam se vai haver mais passeios. Então, mostrar a eles que há possibilidade, demonstrar que podem mudar e buscar seus objetivos é de suma importância para a minha pessoa. (FONTOURA, 2023).

Portanto, é possível fazer educação para transformação social, estabelecer novas relações para mostrar que há esperança e possibilidades de transformação por meio do comprometimento de cada um.

Imagem 48- Passeio de estudos ASMAR a alunos da escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Quanto à questão de transformar a realidade em que estão inseridos, na imagem acima, a professora da rede estadual e municipal narra que levou os educandos à ASMAR, uma associação de catadoras, majoritariamente mulheres trabalham neste espaço, para conhecerem o trabalho realizado por algumas mães de alunos, foi um dia muito emocionante, pois os depoimentos de uma catadora deixou os educandos surpresos.

Percebemos que há uma preocupação da professora com a sua prática pedagógica e social que não pode agir inconsciente, que cada passo de sua prática está marcado por decisões claras e explícitas do que, para quê e para onde está conduzindo seus educandos, “a ética, educação e cidadania não serão deste ou daquele tipo mas se converterão na expressão plena do desenvolvimento da existência humana”. (SAVIANI, 2001, p. 37). Portanto, a educação possibilita o exercício da cidadania como forma de participar na sociedade como cidadãos.

Imagem 49 - Momentos de diversão dos alunos da escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 50 - Momentos de diversão dos alunos da escola municipal de Santa Maria-RS



Fonte: Arquivo pessoal

Nestas imagens, observamos que os educandos aproveitam momentos de diversão proporcionados pela professora e colaboradores, momento de alegria, pois eles precisam vivenciar momentos de alegria para transformar sua forma de pensar sobre o seu espaço e sua importância.

Para Paulo Freire (1996), a motivação é intrínseca ao sujeito, assim como o encantamento que ele tem presente dentro de si, somente a educação pode proporcionar momentos como esse, atingindo metas significativas para a construção humana e para a transformação social. Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa ser voltado para a prática do exercício da cidadania, o educador tem papel fundamental e influencia muito a construção e transformação social do ser humano, com isso buscando desenvolver atividades que envolvam os educando para que desenvolva a expressividade, a emoção, a personalidade e o pensamento crítico e social. Segundo Freire (1996, p. 146):

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Nesta perspectiva, temos presentes o pensamento de que os educadores que aprofundam seus conhecimentos com afetividade, amor e esperança na escola, procuram entender melhor o que os educandos vivenciam no cotidiano de seus lares.

Embora, ainda predomine aulas pautadas pela racionalidade acadêmica, deixando de lado a força da emoção, como mola propulsora da criatividade e da capacidade de sonhar com uma escola lúdica e criativa, temos que construir um projeto que fortaleça a cidadania e a transformação social.

Nesse sentido, ao longo da pesquisa destacamos os seguintes momentos em que percebemos que a Marta ficou sensibilizada pelas questões sociais e permitiu-se buscar a transformação social nas seguintes ações: realizou campanhas de arrecadação de brinquedos com colaboradores na pandemia e pós-pandemia

porque ela percebeu as crianças tristes, vulneráveis e solitárias em função do isolamento que o vírus da Covid-19 acarretou; procurou desenvolver nos passeios de estudos organizados e nas atividades mediadas por pessoas que transformaram sua vida por meio da educação estimulando as crianças a construir e reconstruir suas próprias histórias de vida. Desta forma, a professora Marta ensina através do seu exemplo, que o educando precisa persistir nos seus sonhos e desejos de transformar a si mesmo, pois ela também se tem transformado ao longo da sua trajetória de vida como educadora.

Neste sentido, elencamos os seguintes pontos:

- a resiliência familiar;
 - a superação das dificuldades familiares;
 - o envolvimento com o sindicato e lutas pelos direitos da classe do magistério.
- A resiliência familiar mostrou a fortaleza da luta pela sua própria cidadania, englobando movimentos de (auto)transformação, nela saindo da sua zona de conforto e acreditando que seria possível caminhar de outras formas. Neste sentido a superação na criação dos seus dois filhos sozinha e concomitante aos estudos e aprovação no concurso do magistério estadual. A partir disso, nasce todo o seu engajamento social como sindicalista, sempre primando a defesa e os direitos de sua categoria. Esses momentos na história de vida da Professora aconteceram pela significativa preocupação que a mesma sempre teve na condução da carreira e reverberando também na vida digna para as crianças que sempre foi o seu principal fomento para lutar.

Acreditamos que este seja o significativo desafio para nós professores. Ter coerência da nossa prática docente. Se não acreditarmos na possibilidade de transformação social, como iremos conduzir estes processos aos novos estudantes?

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo final, apresentamos as considerações finais da Dissertação de Mestrado em Educação que teve como objetivo principal compreender como a história de vida de uma professora alfabetizadora da Rede Pública de Ensino influencia em sua prática pedagógica, levando em consideração seus apontamentos provindos do campo da memória.

A experiência vivenciada por mim nesta pesquisa, a partir da história de vida de uma professora alfabetizadora, é significativa e cheia de desafios, enfrentamentos, sonhos e realizações, assim como o amor por sua docência no espaço escolar tanto na escola municipal como estadual.

Ao longo desta pesquisa, buscamos uma aproximação com a história de vida da professora alfabetizadora, pois foram momentos que ficaram marcados na memória e são momentos significativos que estarão presentes no processo de formação profissional dos futuros leitores desta dissertação.

Conforme Abrahão (2008), as pesquisas que se utilizam da história de vida têm se consolidado como campo fértil no que se refere ao trabalho com os professores, principalmente, por propiciar um espaço aberto e flexível no compartilhamento das experiências.

Na realização desta pesquisa, utilizamos a metodologia que se ancorou no entendimento das histórias de vida, pressupondo abordagens ligadas à docência e aos fios que conduzem esses conhecimentos tendo como base narrativas, anseios e considerações que a esperança se constitui no entendimento de uma história de vida movimentada pela docência, por meio de narrativas de uma professora alfabetizadora.

Percebemos que a professora alfabetizadora Marta ao rememorar sua trajetória de vida por meio de suas lembranças, revela muitos sentimentos que estiveram e ainda estão presentes na sua vida profissional e particular. Vários pontos

marcaram a memória da professora como: a insegurança, as expectativas, os medos, as decepções, as vitórias e os desafios presentes no dia a dia das escolas e das vidas dos educandos.

A professora Marta desenvolve seu trabalho de forma a contemplar diferentes aspectos como educacional, social, afetivo, intelectual e cognitivo que envolve os educandos de modo que esses possam estar sempre repensando e vivenciando novas aprendizagens por meio de novas práticas pedagógicas. Valoriza todos os sentimentos presentes no ser humano, pois participa e se envolve de forma ativa em todas as atividades das escolas, assim como busca parceiros para acalantar os corações dos educandos mais atingidos por uma sociedade excludente.

Percebemos no decorrer da trajetória pessoal e profissional da professora Marta a relevância e importância que está representa, para seus educandos, considerando as especificidades e os saberes do lugar em que eles estão inseridos proporcionando momentos e práticas de sala de aula que envolvem efetivamente cada um.

A história de vida da professora Marta, é rica de emoção, paixão, comprometimento, envolvimento e ensinamentos por meio de muita luta para transformar e sensibilizar as significações construídas sobre os educandos da periferia. Com esses aprendizados, tivemos a possibilidade de perceber que a esperança está viva, principalmente nos corações e nas ações coletivas que envolvem a comunidade escolar e a sua prática docente da professora Marta.

A nossa investigação partiu do seguinte problema de pesquisa: Como a história de vida influenciou sua prática pedagógica comprometida com a transformação social? A partir desta pesquisa destacamos os seguintes achados da pesquisa:

- sentimento de pertencimento ao local onde trabalha;
- sentimento de superação;
- busca conhecimento na formação inicial e continuada;
- vivências pedagógicas comprometidas com a transformação social.

O sentimento de pertencimento foi possível perceber quando a professora Marta demonstrou o seu compromisso com as crianças e com a realidade social que ela estava imersa construindo estratégias teórico-metodológicas para superar os desafios que enfrenta no seu cotidiano.

O sentimento de superação pode ser percebido quando a Professora Marta se reconhece na luta pela melhoria da sua própria vida, saindo do contexto rural e migrando para o território urbano, com seus dois filhos pequenos, buscando a melhoria da educação deles e sua própria qualificação.

A busca pelo conhecimento na formação inicial e continuada, quando a mesma se dedicou aos estudos na Graduação, na Especialização, no Mestrado e como acadêmica do Doutorado em Educação.

As vivências pedagógicas da Professora foram de inúmeras ordens ligadas à docência, com uma larga experiência como professora alfabetizadora, coordenadora pedagógica e na luta pela melhoria das causas da categoria no CPERS e Sinprosm, esses fios que conduzem até hoje a professora na busca pelo conhecimento, valorização profissional e o encantamento de aprender.

Todos esses resultados de pesquisa levaram a Professora Marta a ser a pessoa que é hoje na luta pela transformação social dos seus alunos a partir da educação, bem como sua (auto) transformação.

Frente ao exposto, destacamos que ao sensibilizar os outros para a transformação social, principalmente precisamos iniciar o nosso processo de (auto) transformação. Porque é preciso transformar a si próprio para poder ter coerência do nosso exemplo para o outro.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas, nesta pesquisa, por meio das narrativas da Professora Marta, que de forma carinhosa, revelou-nos saberes, práticas e experiências que motivou a realização da pesquisa, vindo ao encontro da minha própria formação e do que acredito da educação. Que a história da Professora Marta de vida inspire outros seres humanos a pensar a educação de forma crítica, reflexiva e transformadora das realidades sociais, uma vez que é preciso investir em profundas mudanças a partir do coletivo (grupos de pesquisa, movimentos sindicais, etc.)

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M.H.M.B. (org.). **História e Histórias de Vida** - destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. Pesquisa autobiográfica – tempo, memória e narrativas. *In*: ABRAHÃO, M. H. M. B.; SOUZA, E. C (Org.). **A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

_____. (org.). As narrativas de si ressignificadas pelo emprego do Método (Auto) biográfico. *In*: ABRAHÃO, M. H. M. B.; SOUZA, E. C. (org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

ALVES, A. M. M.; OLIVEIRA, C. T. de; FERREIRA, C. R. G. **Desafios da gestão da formação docente no âmbito do pacto nacional pela alfabetização na idade certa - PNAIC**. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANTUNES, H. S. *et al.* **Ciclos de vida pessoal e profissional na trajetória docente**. 1. ed. Santa Maria, RS: Editora Universitária, v. 1. 86p. 2001.

_____. Imaginário social e formação inicial de professores: tecendo relações entre teorias e práticas educativas. *In*: ANTUNES, H. S. (Org.). **Trajetoária docente: o encontro da teoria com a prática**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino: Editora Pallotti, 2005.

_____. A formação de professores: histórias de vida pública e privada. *In*: ALONSO, C. M. M. C. (org.) **I Encontro internacional de pesquisadores de políticas educativas**. Santa Maria: UFSM/AUGM, 2005. 160 p.

_____. Relatos autobiográficos: uma possibilidade para refletir sobre as lembranças escolares das alfabetizadoras. *In*: **Dossiê: Alfabetização e Letramento**. Educação / Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Vol. 32, n.1, 2007.

_____.; FARIAS, G.F. O que duas professoras que atuaram no ensino rural têm para nos contar? Lembranças de vida, histórias de alfabetização e trajetórias pessoais e profissionais. **Póesis Pedagógica**, v.8, n.1 jan./jun., 2010.

_____. **Ser aluna, ser professora:** uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Editora da UFSM, 2011.

_____. **A formação do professor e as práticas de leitura e escrita nas escolas rurais do Rio Grande do Sul.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p. 137-146, jan./jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores.** Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48631-reformprof1&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192

BATALHA, D. **Gerações e histórias de vida em diálogo na educação do campo, em classes multisseriadas: uma contribuição na formação de professores.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2017.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **Pesquisa qualitativa com texto:** imagem e som: um manual prático. Tradução de GUARESCHI, P. A. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, p. 9-27, 1998.

CANÁRIO, R. **O que é a escola? Um “olhar” sociológico.** Porto: Porto, 2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. O papel da educação na humanização. **Revista Paz e Terra**, São Paulo, ano IV, n. 9, p. 123-132, out. 1969.

- _____. **Educação e mudança.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** 18. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.
- _____. **Educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Cartas a Cristina.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- _____. **Pedagogia da Autonomia.** 50ª ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 22. ed. São Paulo: Olho d' Água, 1997.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido:** Paz e Terra, São Paulo, 2001.
- _____. **Política e educação.** 8 ed. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 2007.
- _____. **À sombra desta mangueira.** 10 ed. São Paulo: Editora Olho D'água, 2012.
- GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.
- _____. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de Ciências da Educação,** v. 8, p. 7-22, 2009.

GUERRA, A. M. L.; FONTOURA, M. R.; VARGAS, E. S. de. **Desafios na prática docente**. Santa Maria: E.E.E.F. Marieta D'Ambrósio, 2012. 104p.

GUSDORF, G. **Professores para quê? Para uma Pedagogia da Pedagogia**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado, novas tendências**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

_____. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, M-C. História de vida e projeto: a história de vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999.

LEÃO, D. O. de. **Memórias e saberes de alfabetizadoras: representações sobre a leitura e escrita na história de vida de três professoras**. UFSM: Santa Maria, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria: Faculdade de Educação, 2004.

_____. **Vivências culturais nos cenários da alfabetização: Formação, saberes e práticas docentes**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

MARQUEZAN, L. I. P. **Trajetórias e processos formativos na/da docência: memórias e [res] significações**. Tese (doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

MARTINIAK, V. L. (org). **Formação de professores alfabetizadores**. Ponta Grossa: Estúdio Textoi, 2015.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

- _____. REZEPKA, S. N. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MENEGHEL, S. N. Histórias De Vida – notas e reflexões de pesquisa. **Athenea Digital** - núm. 12: 115-129, 2007.
- MOITA, M. da C. Percursos de formação e de transformação. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.
- NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.
- _____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. São Paulo. 2000
- SAVIANI, D. Ética, educação e cidadania. **Philos – Revista Brasileira de Filosofia**, Florianópolis – SC. Ano 8, 15, p19 -37, 2001.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SILVA, F. C. **Entrelaçando histórias de vida e o sentimento de pertencimento: reflexões de um coordenadora pedagógica sobre as ações da gestão escolar**. Monografia de Especialização. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2020.
- SILVA, M. L. L. da; LEÃO, D. O. de. A gestão escolar democrática e o princípio de valorização e reconhecimento do trabalho do professor. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, vol. 7, núm. 16, Setembro-Dezembro, pp. 77-90, 2018.

 www.terried.com
 [@editora_terried](https://www.facebook.com/editora_terried)
 [/editoraterried](https://www.instagram.com/editoraterried)
 contato@terried.com



TERRIED

